O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, DOMINGO, 17/3/1968
NCr$ 0,30
ANO XXXVIII N.º 12.140

Jornal dos Sports

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

Botafogo joga em casa

PÁGINAS 2 e 3

América empata de zero

PÁGINA 14

Escolar está por dentro

PÁGINAS 10 e 11

!URGENTE

Em jôgo fácil, com Pelé em destaque, o Santos venceu a Portuguêsa de Desportos por três a zero, na Vila Belmiro, sustentando-se como líder. Gols de Pelé e Carlos Alberto (dois), um de pênalte sôbre Pelé, todos no segundo tempo. Arbitragem de Arnaldo Coelho e renda de NCr$ 18.756,00. Santos — Cláudio; C. Alberto, R. Delgado, Joel e Rildo; Lima e Negreiros (Melgálvio); Kaneco, Toninho (Douglas), Pelé e Edu. Portuguêsa — Félix; Zé Maria, Jorge, Marinho e Augusto; Ulisses e Lorico; Ratinho, Leiva, Ivair e Rodrigues (Basílio).

Marco Aurélio: a calma

Silva: o ímpeto

Sanfilipo: a esperança

Ubirajara: a tarimba

Fla de Silva contra a escrita

Nei abusou do individualismo

Com sua estrêla máxima — Silva, que foi registrado às pressas, ontem, e deverá atrair grande multidão ao Estádio Mário Filho —, o Flamengo tentará quebrar, hoje, a escrita de seus jogos com o Bangu: desde o turno de 1966, quando Almir fêz um sensacional gol de cabeça, a equipe rubro-negra não vence os bangüenses. No Bangu, a grande atração é o argentino Sanfilipo, que fêz seis gols nos dois treinos realizados esta semana. O jôgo começará às 17h, possivelmente sob o comando de Armando Marques. A Federação Carioca de Futebol oferecerá um troféu à equipe vencedora: a "Taça 37.º Aniversário do JORNAL DOS SPORTS". No intervalo, voltarão a jogar os dentes-de-leite do Fla. (Leia noticiários nas págs. 2, 3 e 6)

Mais Henfil na página 4

Vasco vira o jôgo para golear: 4 a 1

Após receber um gol aos 35 segundos de jôgo, o Vasco soube reagir para golear com facilidade o Madureira, por 4 a 1, na partida principal de ontem, à noite, no Estádio Mário Filho. Para a torcida a grande sensação foi Bianchini, um dos melhores jogadores em campo e autor de dois belos gols. Nado e Danilo Menezes fizeram os outros dois gols. Reinaldo Reis gostou da reação do Vasco e o técnico Paulinho acredita que o time esteja "no caminho certo." (Leia página 14)

Murgel pega as sobras dos protestos

Dogon levanta o Prêmio JS

Com a tocada enérgica de Ladislau Acuña, o potro Dogon levantou com facilidade, ontem, o Prêmio 37.º Aniversário do JORNAL DOS SPORTS, oferecido ao vencedor do terceiro páreo de ontem na Gávea. O Diretor-Secretário do JS, Prof. Ênnio Sérvio, e a Rainha dos Jogos da Primavera, Eliana Moreira Paixão, foram receber o vencedor na pista. (Leia na pág. 13)

Flu perde e torcida exige saída de Dílson

Assim que terminou o jôgo, com a vitória de 3 a 1 do Bonsucesso sôbre o Fluminense, a torcida tricolor fêz uma frente ampla para exigir a cabeça de Dílson Guedes: o pessoal da arquibancada saiu em passeata, juntou-se à elite social e todos invadiram os jardins, aos gritos de "Fora Dílson" e "Vai embora, Dílson". O Bonsucesso deu olé e fêz até gol olímpico. (Leia reportagem nas páginas 5 e 7).

Câmera

LUIZ BAYER

A pressão tem sido muito grande sôbre a Comissão Executiva que responde pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Políticos e pessoas ligadas às altas esferas do Govêno do País, fazem tudo para que o América, de Belo Horizonte, o Náutico, do Recife, e o EC Bahia sejam incluídos no certame interestadual. A situação é difícil porque isto importaria em outras concessões que desvirtuaria tècnicamente o certame. Soubemos, por exemplo, que o presidente da Federação Paulista de Futebol está de acôrdo com a inclusão do Náutico, do Recife.

CONDIAÇO CARIOCA — Mas, por outro lado, não é favorável ao EC Bahia e muito menos ao América, de Belo Horizonte. Para o Sr. Mendonça Falcão, o clube mineiro não possui suficientes condições para disputar o campeonato e, pelo que sentimos, parece ainda muito agastado com as manifestações de hostilidade que sofreu por ocasião de sua estada na capital mineira. O Presidente da Federação Carioca de Futebol concorda com novos participantes, mas, desde que seja aberta outra vaga para um clube carioca. E é exatamente por isso, que o Sr. Mendonça Falcão vem protelando as últimas reuniões e só quando se modificar a situação é que virá à Guanabara para tratar da parte final do regulamento.

O ADEUS DOS ANDRADE — Muito mais do que Paulo Borges, o Bangu deve preparar-se para uma situação que há muitos anos não sentia. Os Srs. Eusébio de Andrade e Castor de Andrade, no fim do ano, entregarão os seus postos, depois de alguns anos de um trabalho que contribuiu para dar ao Bangu uma posição do mais alto relêvo no cenário futebolístico brasileiro. Os Srs. Eusébio de Andrade e Castor de Andrade foram, sem dúvida, dois personagens da mais alta importância na vida do Bangu. Foram êles que possibilitaram as grandes equipes, apesar das condições modestas do clube.

DRAMA BANGUENSE — Ambos devem afastar-se no fim do ano, o que representará para o Bangu e para o futebol carioca um golpe muito duro. O Bangu dificilmente terá condições para manter o nível de seu futebol, enquanto o futebol carioca ficará com um Bangu que, fatalmente, não mostrará a fôrça que constituiu nestes últimos anos. A menos que o Patrono Guilherme da Silveira Filho tome a si o grande encargo oe manter o grande futebol do Bangu. Condições e capacidade não lhe faltam. Resta, porém, esperar pelos acontecimentos. É por isso que os bangüenses estão mais preocupados com os Srs. Eusébio de Andrade e Castor de Andrade do que pròpriamente com a venda de Paulo Borges para o Corintians.

EDU NAO SAI — O interêsse do Olaria pelo atacante Edu não causou nenhuma surprêsa no América porque se trata de um jogador que figura nas cogitações de quase todos os clubes. A posição do América, no entanto, continua sendo a mesma. Edu é um ídolo e um ídolo não se vende. O Presidente Vólnei Braune não quis nem comentar o fato, mas os outros dirigentes deixaram claro que Eduardo foi o único que saiu numa hora em que era preciso uma composição financeira para o acêrto de outros contratos. A situação do clube, no entanto, é excelente e não há — pelo menos no momento — necessidade de vender mais alguém.

SILVA NO PONTO — O expediente de ontem, na secretaria da Federação Carioca de Futebol, caracterizou-se pelo número de contratos registrados, entre os quais o de Silva, pelo Flamengo, e Gílson Pôrto, que já ontem à noite, enfrentou o Campo Grande. A legalização de Silva significa o fim de uma autêntica novela pela qual a volta do extraordinário jogador ao rubro-nebro parecia constituir motivo de pilhéria. Silva, no entanto, agora está em perfeitas condições de disputar o campeonato pelo Flamengo e já hoje estará formando no Estádio Mário Filho contra o Bangu.

O BOM CLASSICO — Muito importante e de nível muito agradável o jôgo que Flamengo e Bangu disputarão esta tarde no Estádio Mário Filho. Trata-se de um prélio em que o Bangu tentará redimir-se do insucesso que lhe impôs o Olaria, ante um adversário que no momento parece desfrutar de uma posição técnica que o coloca entre aquêles cujas possibilidades parecem ser amplas na luta pelo título máximo. O Flamengo está bom. Mas o Bangu não deve ser julgado ùnicamente pela derrota do Olaria e nem pela falta de Paulo Borges. É uma equipe de possibilidades que possui suficientes condições para imprimir ao jôgo o ritmo que lhe convém. Trata-se de um espetáculo agradável ,sem dúvida.

MAL A PORTUGUÊSA — Olaria x São Cristóvão e Botafogo x Portuguêsa complementarão os jogos desta tarde. Os leopoldinenses ganharam espetacularmente do Bangu, mas, apesar disso, devem olhar o seu adversário de hoje, com o respeito que a história já ensinou. O São Cristóvão fêz uma partida elogiável frente ao Fluminense e só caiu no final, graças a um pênalte que até hoje é motivo de contestação. O Botafogo, por sua vez, em General Severiano, deverá passar tranqüilamente pela Portuguêsa. A equipe que vimos contra o Flamengo parece ser muito fraca.

SILVA, AFINAL É DO FLA'

Silva foi legalizado no meio-expediente de ontem da FCF, e finalmente estréia no Campeonato de 68 pelo Flamengo, formando a dupla de pontas-de-lança com César e fornecendo mais uma motivação aos torcedores na partida contra o Bangu. Coube ao funcionário Aristóbulo registrar na FCF o contrato do jogador e já às 12h a Federação publicava em seu boletim diário oficial a transferência, oriunda da Federação Paulista, mais precisamente do Santos.

O contrato de Silva já estava registrado na véspera e desta forma tudo foi mais fácil. Para Aristóbulo, a documentação na CBD estava completa; faltava apenas um telegrama do Santos para informar que concedia a transferência: — No próprio contrato assinado pelo Santos, logo na cláusula primeira, o clube paulista afirma que nada tem a opor à transferência do jogador e se compromete a expedir em tempo urgente tôda a documentação necessária — afirmou.

Time escalado

Válter Miraglia não tinha qualquer problema desde o dia anterior quanto à escalação do time e desta forma limitou-se a adiantar ao JS que a equipe é a mesma que iniciou o apronto, ou seja: Marco Aurélio; Murilo, Manicera, Onça e Paulo Henrique; Carlinhos e Lima; Almir, César, Silva e Luís Carlos. Como são permitidas duas substituições no transcurso da partida, é bem possível que o paraguaio Reyes seja utilizado.

Miráglia está muito otimista quanto a um bom resultado hoje mas disse ao JS que o Bangu é sempre um adversário perigoso. O técnico planejou reunir os jogadores na concentração para uma palestra sôbre o jôgo, o adversário e o aspecto tático .

A atividade de ontem restringiu-se a uma recreação terapêutica. Os jogadores bateram bola à vontade e depois participaram de um bitoque em que todos falavam e gesticulavam. César chegou mais tarde por ter ido assistir, em Niterói (Igreja da Vila Pereira), à missa por alma de sua avó, falecida há 30 dias. O atacante havia solicitado consentimento a Válter Miraglia para chegar com atraso ao clube. Os jogadores já haviam subido de camioneta para a concentração de São Conrado e êle almoçou com o Sr. Gabriel, no bar da Gávea.

Visita de Helal

O ex-Diretor de Futebol George Helal compareceu à concentração, como prometera aos jogadores, para levar uma eletrola portátil e alguns discos. Helal anda entusiasmado com a campanha do time.

O Sr. Veiga Brito viaja às 24h, amanhã, para Nova Iorque, onde se juntará ao empresário Jorge Boloquer, que seguiu pela Ibéria anteontem. Ambos vão cuidar da fundação de um clube de futebol com o nome de Flamengo Soccer Club.

O presidente do Flamengo, que segue pela Varig, disse ontem na Gávea que vai aos EUA ver se interessa o negócio. Só serve se o Flamengo tiver a maioria ou mesmo 50 por cento das ações e o clube tenha o nome do Flamengo.

A criação de um clube nos moldes dos sul-americanos nos States foi idéia do Sr. Enzo Magnozzi. Caberia ao Boca Juniors a iniciativa, mas o Sr. Alberto J. Armando, seu Presidente, anda muito ocupado com a construção da cidade-estádio do Boca e transferiu o negócio ao Flamengo através do Sr. Boloquer. Os clubes norte-americanos, por causa de uma organização jurídica diferente, são regidos por sociedade anônima; para a fundação de um clube basta carta-patente.

Doná de fora

O goleiro Doná pediu para jogar entre os aspirantes e seria atendido: ocorre que não foi legalizado há tempo e não pôde ser escalado no time que empatou em 2 a 2 com o Bangu, ontem à tarde, na Gávea. Doná aproveitou para ir a São Sebastião da Grama a fim de trazer sua mulher. Só retornará ao Rio quarta-feira.

Válter Miraglia deu parecer favorável ao empréstimo de Nelsinho ao Madureira se assim fôsse do desejo do jogador. Explicou que Nelsinho é estimadíssimo no Flamengo por todos os seus companheiros; se a cessão fôsse do seu agrado, beneficiando-o de algum modo, o Flamengo o cederia sem ônus, atendendo a um apêlo de Esquerdinha.

O Sr. Gunnar Goransson vai deixar para o início da semana os entendimentos com Válter Miraglia para a assinatura de um contrato em bases melhoradas, agora que êle foi efetivado na direção técnica. Explicou não ter sido possível nos últimos dias porque a única preocupação de todos é o Bangu.

Mudança do Olaria é no gol com Franz

O goleiro Franz, que obteve passe livre do Flamengo e hoje faz sua estréia, é a única novidade do Olaria, na partida contra o São Cristóvão, no Estádio Mário Filho, pois nas demais posições estarão os mesmos jogadores que venceram o Bangu, por 3 a 1, na rodada inicial do Campeonato.

Índio, chefe da torcida olariense, prometeu comparecer ao jôgo com a mesma disposição de domingo passado: muitas bandeiras, uma bateria completa e faixas para incentivar o time, não importando que o adversário seja um dos chamados pequenos.

Concentrados

Carlos Castilho deu, ontem, na concentração, explicações táticas aos seus jogadores. Depois do almôço, um ônibus especial levará o time ao Estádio Mário Filho, já com sua escalação definida, apenas com o goleiro Franz, que foi recentemente contratado.

Apesar de estar satisfeito com o time, o técnico Castilho ainda pretende contar com mais dois reforços. Um seria o meia Edu, que a Comissão Técnica está tentando comprar ao América e o outro seria um zagueiro, cujo nome não foi revelado.

Numa conversa com os membros da Comissão Técnica, Srs. Alvaro da Costa Melo, Alberto Trigo e Moacir Cola, Castilho disse que não se opunha à contratação de Edu, se ela fôr possível.

— É um craque — explicou — e com êle, teríamos uma dupla, que tanto sucesso fêz no América: Antunes—Edu.

Futebol pelo Brasil

Empate com Galícia dá returno ao Bahia

Salvador (SP-JS) — Basta o empate para que o Bahia conquiste hoje, ao enfrentar o Galícia, o título de campeão do segundo turno do Campeonato Baiano, na terceira partida melhor de quatro pontos que os dois times vêm disputando para a decisão do returno.

No primeiro jôgo houve empate de 1 a 1, mas já na segunda partida o Bahia vencia por 2 a 0, ficando com três pontos ganhos contra um do adversário. Se o Bahia conseguir o ponto que falta, haverá uma nova série de jogos entre os dois times para a decisão do Campeonato, pois o Galícia foi o vencedor do turno.

Pernambuco

Três jogos serão realizados hoje para completar a primeira rodada do Campeonato Pernambucano de Futebol, iniciado na quinta-feira, quando o Náutico estreou e goleou o Santo Amaro por 3 a 0.

Ceará

Em Fortaleza, Calouros do Ar e Fortaleza, ambos invictos no Campeonato Cearense, jogam a melhor partida da rodada. O Fortaleza é o atual campeão, mas o Calouros do Ar se apresenta com o ataque mais positivo, com seis gols em dois jogos. O Fortaleza marcou apenas dois gols em igual número de partidas.

Amazonas

Os torcedores amazonenses assistirão hoje à abertura do Campeonato de 1968, quando todos os clubes de Divisão de Profissionais estarão disputando o Torneio Início promovido pela Associação dos Cronistas Esportivos do Amazonas. A ordem dos jogos será a seguinte: Fast x São Raimundo; Rio Negro x Sul América; Nacional x América; Olímpico x vencedor dos primeiro jôgo.

Espírito Santo

Também no Espírito Santo se realizará hoje o Torneio Início do futebol capixaba e que marca a abertura oficial do Campeonato Estadual. Todos os clubes se apresentarão com as suas equipes titulares. Santo Antônio e Rio Branco fazem o primeiro jôgo; Vitória e Caxias o segundo; e Americano e Ferroviária o terceiro, vindo a seguir vencedor do primeiro x vencedor do segundo; e, finalmente, vencedor do segundo x vencedor do terceiro, decisivo do título.

Plácido fêz cinco alterações

Com cinco alterações no time que perdeu para o Olaria, na estréia, o Bangu só não decidiu ainda quem será o quarto-zagueiro, em face da suspensão imposta pelo TJD ao titular Luís Alberto, que foi expulso de campo no domingo passado. Até ontem, o técnico Plácido Monsores tinha dois candidatos — Pedrinho e Celso — mas hoje de manhã, dirá qual dêles vai jogar contra o Flamengo.

As outras mudanças estão no meio-campo, de onde sai Ocimar para entrar Fernando, no gol, onde reaparece Ubirajara, na lateral-esquerda com Ari, e no ataque, com Dé ao lado do argentino Sanfilipo. Mário e Aladim continuam como ponteiros, pois tiveram bom desempenho nos coletivos da semana, com maior destaque para Sanfilipo que ratificou suas qualidades de goleador.

Eusébio quer raça

Num diálogo com os jogadores, o Presidente Eusébio de Andrade pediu "muita raça" para manter a escrita contra o Flamengo, e que vem desde a final do Campeonato Carioca de 66. Segundo o dirigente, o Flamengo está embalado e disposto a obter a segunda vitória no campeonato.

Muito satisfeito com o esfôrço despendido por êles, nos coletivos, o Presidente Eusébio deu suas explicações sôbre a contratação de Sanfilipo, que havia provocado uma série de incidentes no clube.

— Êle não é nenhum aventureiro — esclareceu Eusébio — e nós o trouxemos justamente pelo cartaz que desfruta na América do Sul. Sem Paulo Borges, precisamos de atração e êle, posso assegurar não é nenhum jogador acabado como muitos pensam. Embora esteja entre os seis maiores do futebol argentino, em todos os tempos, não chegou a ficar rico. Pelo contrario, é um dos jogadores mais injustiçados, pois o que conseguiu ganhar até hoje não corresponde às glórias que proporcionou ao San Lorenzo e à seleção argentina.

Celso mais cotado

Pedrinho substituiu a Ari Clemente, no jôgo contra o Olaria, mas não conseguiu realizar boa partida. Em conseqüência disso, a preferência de Plácido é por Celso, como ocupante do pôsto de Luís Alberto, mas com a hipótese do deslocamento de Pedrinho para a função de quarto-zagueiro, à qual êle se adapta melhor.

Quanto ao goleiro, está resolvido que Ubirajara vai reaparecer, ficando Devito como reserva. O afastamento de Ocimar está ligado ao desgaste físico que o jogador vem acusando, o que parece advir da idade. Fernando, nos treinos, mostrou bom rendimento, em dupla com Jaime, de modo que nessa posição não existe nenhuma dúvida.

A volta de Ari Clemente e a de Dé ao ataque completam as mudanças no time do Bangu, que vai tentar uma reabilitação da "humilhante derrota" na Rua Bariri.

No quadro-negro, pouco antes do jôgo, Plácido escreverá os nomes dos que vão jogar. O time mais cotado deverá formar com: Ubirajara; Fidélis, Mário Tito, Pedrinho ou Celso e Ari Clemente; Jaime e Fernando; Mário, Sanfilipo, Dé e Aladim.

Botafogo só muda na zaga

Um treino recreativo em General Severiano, realizado à mesma hora em que o Fluminense jogava e perdia para o Bonsucesso, encerrou os preparativos do Botafogo para a partida desta tarde, contra a Portuguêsa. A equipe campeã terá uma alteração na zaga: Paulistinha substituirá Moreira, que se encontra machucado.

O técnico Zagalo, na sua fala habitual aos jogadores em dias de jogos, vai alertá-los, pela manhã na concentração do Hotel Argentina, a que não facilitem contra a Portuguêsa e apontará o exemplo, do Fluminense, que foi derrotado jogando em seu próprio campo. Na opinião de Zagalo, o Campeonato Carioca é uma guerra, 'guerra essa que em 68 será mais difícil para o Botafogo, por ser o time campeão e, por isso mesmo, todos darão tudo para conseguir derrotá-lo". O técnico vai alertar também os jogadores para não se afobarem em momento algum com o sistema de retranca que fatalmente a Portuguêsa deverá aplicar.

Final no hotel

Mesmo notificados por torcedores que o Fluminense estava perdendo para o Bonsucesso, os jogadores alvinegros não deram importância ao desenrolar do jôgo e prosseguiam n bate-bola, em General Severiano, normalmente. Quando chegaram ao Hotel Argentina, que serve como concentração, a partida já estava em seu final e aí então alguns jogadores passaram a se interessar pela irradiação do jôgo, através de rádio de pilha.

Sòmente rumaram ontem para o Hotel Argentina os 11 jogadores escalados por Zagalo para iniciarem a partida contra a Portuguêsa. Os reservas, desta feita em número de quatro — Wendel, Parada, Humberto e Dimas — sòmente hoje, pela manhã, irão para o Hotel.

Explicação

Zagalo justificou a presença de apenas quatro jogadores no banco de reservas para a partida de hoje, por haver liberado Nei para atuar na preliminar de aspirantes. O técnico quer ver êste jogador em ação, pois com Carlos Roberto contundido, se o mesmo acontece em Gérson ou Afonsinho no decorrer dos clássicos que o Botafogo terá na próxima semana — quarta contra o Fluminense e domingo contra o América — êle não teria jogador em forma para lançar no meio campo.

O goleiro Cao ainda não chegou a um acôrdo com o clube para a renovação de seu contrato e, na próxima têrça-feira, nova tentativa será tentada pelos dirigentes alvinegros.

Uma pedrinha na chuteira

O inteligente do ano

Consideramos Eusébio de Andrade um herói nacional. Um homem que abre as suas arcas e de lá retira cêrca de 800 milhões de cruzeiros velhos para transformar uma equipe bisonha num dos maiores quadros do Brasil, merece uma estátua em praça pública.

Desafiamos quem nos aponte um presidente de clube do Rio, São Paulo ou do resto do Brasil, dentro dêstes últimos cinqüenta anos, que dispusesse de tão grande importância sem recorrer à créditos bancários.

O seu Eusébio abriu a burra e foi tirando ervinha viva. Tirou e não botou. No buraco onde só se tira terra e não se coloca outra, cada vez afunda mais.

O doutor Castor, certa tarde, na sede da Federação Carioca de Futebol, na frente de quem quis ouvir, disse-nos que seu pai já havia feito um investimento no Bangu superior a setecentos mil cruzeiros novos.

O compadre Eusébio, na sua fazenda de Rio Bonito, tem muitas vacas leiteiras. Mas, não nos consta que tenha plantação de árvores das patacas, cujas mudas fôssem levadas do Largo da Carioca, outrora descobertas pelos portuguêses.

O compadre Eusébio investiu no Bangu cêrca de 800 milhões de cruzeiros velhos. O investimento produz lucros. Acontece que o compadre Eusébio não investiu: emprestou sem juros.

Emprestar não é dar. Quem empresta deseja o seu dinheirinho de volta, tarde ou cedo.

O compadre Eusébio, que não dorme de touca, galochas e capa de borracha, verificando que os clubes de todos os quadrantes do Brasil, quando atrapalhados com seus problemas financeiros, vendem os seus mais categorizados jogadores, para saldar seus compromissos, seguiu-lhes o exemplo.

O compadre Eusébio não inventou nada. Usou os processos que os outros clubes usam. Aproveitou a grande campanha promocional em tôrno de Paulo Borges e, com uma só cajadada, solucionou o problema financeiro do Bangu e o seu próprio.

Se o compadre Eusébio não tomasse essa medida, aproveitando uma grande oportunidade, ninguém lhe garantiria o seu dinheiro, uma vez que o "seu" Eusébio e o doutor Castor ficariam no mato sem cachorro quando tivessem que abandonar o grêmio de Môça Bonita.

A grande verdade é que todos censuram o compadre Eusébio pelo alto negócio que fêz, livrando o Bangu de complicações futuras e tirando as dôres de cabeça aos que tiveram coragem de investir sem esperanças de ressarcir.

Quando o negócio estava pràticamente fechado com o Corintians, apareceram pretendentes de todos os cantos, oferecendo quantias mirabolantes. Só não apareceu ninguém do Bangu para dizer ao "seu" Eusébio que evitasse a venda do passe de Paulo Borges, pois promoveriam um movimento financeiro capaz de angariar fundos para que a venda não se consumasse e o atacante ficasse em Môça Bonita.

O "seu" Eusébio e o doutor Castor estavam sòzinhos na raia. O "seu" Eusébio como padre e o doutor Castor como acólito. Os restantes elementos do Bangu assistiam à missa de rosário e cartilha às mãos, como bons católicos, mas ninguém atirava "cabrálinas" nas sacolas das irmãs de Maria para as obras da igreja.

O "seu" Eusébio era o único a pagar para a música e os foguetes.

Caro amigo Eusébio de Andrade, o seu "algum", para nós, é sagrado. A venda de Paulo Borges, o maior negócio do século, não tirará a eficiência técnica do Bangu. Deus nos livre e guarde do dia em que um jogador tenha capacidade para acabar com um clube.

Agora, compadre Eusébio, aqui entre nós, pois ninguém nos ouve: o Paulo Borges pode valer 800 milhões, um bilhão ou três bilhões. Nós, como presidente de clube, não daríamos metade do que o Corintians deu e o Vasco ofereceu.

Há um velho provérbio que nos diz: Muito come o tôlo, mas muito mais tôlo é quem lhe dá o que comer. É por isso que lhe entregamos o diploma de Inteligente do Ano. O resto que se diz por aí é conversa mole de quem não sabe com que linha se cose ou não, tem linha para se coser.

Zé de São Januário

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25

Diretor-Presidente
Mário Júlio de Mello Rodrigues

Diretor-Superintendente
Luiz Gonzaga de Castro Lima

Diretor-Secretário
Ennio Luiz Sérvio de Sousa

EDIÇÃO NACIONAL

Telefones: 22-2111 — 42-9290 — 32-0899
Departamento Comercial
Telefones: 22-2111 e 32-7747
Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril, 125 — 1.º
Telefone: 35-3669
Gerente: Manoel Camilo de Oliveira Penna Filho
Edição Mineira — Av. Augusto de Lima, 410, B. Horizonte
Tels.: 4-7116 (direção e publicidade) — 4-1721 (redação)
Diretores: José de Araújo Cotta, Ennius Marcos de Oliveira Santos e Euro Luiz Arantes (editor)

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:	
Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30
Interior Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:	
Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30
Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:	
Dias úteis e domingos	NCr$ 0,30
Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:	
Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,40
Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:	
Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30
ASSINATURAS POSTAIS	
Semestral	NCr$ 30,00
Anual	NCr$ 50,00

Ducal nos Esportes — GUIA DO TORCEDOR

FUTEBOL

Campeonato Carioca da Divisão de Profissionais — Segunda rodada do turno —

Estádio Mário Filho — Olaria x São Cristóvão, como preliminar, às 15h. O Olaria jogará com camisas azuis com uma listra branca (com escudo do clube ao lado esquerdo) à altura do peito, calções pretos e meias azuis. O São Cristóvão atuará com camisas, calções e meias brancas. Flamengo x Bangu, jôgo principal, às 17h. O Flamengo utilizará seu tradicional uniforme, isto é, camisas em prêto e vermelho em listras horizontais, calções brancos e meias rubro-negras, também horizontais. O Bangu usará suas camisas listradas verticais em vermelho e branco, calções brancos e meias listradas em horizontais vermelho e branco. No intervalo da preliminar para a principal haverá uma mini-partida de futebol com a participação dos "dente-de-leite" da escolinha do Flamengo, que agradou aos torcedores por ocasião do amistoso Flamengo x Cruzeiro. A meninada rubro-negra, com idade variada de 10 a 12 anos, disputará um "racha" durante 15 minutos.

Acesso ao Estádio

Os torcedores residentes na Zona Norte poderão chegar ao Estádio Mário Filho de ônibus (linhas 262—Mauá—Madureira, 257—Mauá—Cascadura, 260—Campinho—Praça Quinze, 269—Tiradentes—Marechal Hermes, 249—Tiradentes—Agua Santa, 240—Taquara—Carioca, 241—Mauá—Taquara, e 254—Quintino—Praça Quinze) e de trem números, 23—Deodoro, 41—Campo Grande, 42—Matadouro, 33—Tairetá, que farão parada na Estação do Derbi Clube). Já o pessoal da Zona Sul poderá utilizar os ônibus (linhas 434—Grajaú—Leblon, 438—Barão Drumond—Leblon e 455—Méier—Forte Copacabana).

Os preços dos ingressos são os seguintes: camarote lateral: NCr$ 40,00; camarote de curva: NCr$ 25,00; cadeira especial: NCr$ 15,00; cadeira numerada: NCr$ 8,00; cadeira sem número: NCr$ 5,00; arquibancada: NCr$ 3,00; geral: NCr$ 0,50; e militar: NCr$ 0,25. Os torcedores poderão adquirir seus ingressos ainda hoje, nos seguintes postos de vendas mantidos pela ADEG: Teatro Municipal, Rua Treze de Maio; Pôsto Barcas, Estação número 2 e Pôsto Copacabana, no Mercadinho Azul.

O Juizado de Menores informa que é expressamente proibido o ingresso de menores até cinco anos. Os sócios do Olaria e do Bangu terão acesso ao Estádio pela rampa número 6, setores 13, 15 e 17 e os sócios do São Cristóvão e Flamengo pela rampa de núme 5, setores 14, 16 e 18. Os portões 14 e 15 da Rua Mata Machado, mediante taxa de NCr$ 1,00, servirão de entrada para estacionamento de veículos. Os *tickets* para as cadeiras perpétuas, camarotes e permanentes em geral do carnê de 1968 terão o número 06. A abertura das bilheterias será às 14h e dos portões, às 14h15m.

Escala da ADEG

A escala do pessoal do quadro móvel da ADEG para hoje, com chamada às 14h, será a seguinte: auxiliar A: 1 a 13; auxiliar B: 1, 2, 4, 5, 7 a 10, 12 a 14, 15, 19, 21 24, 27 a 38 42 a 48; auxiliar C: 1 a 5, 7 a 10, 12 a 14, 16 a 43, 48, 51 a 56, 58, 61 a 63, 65 a 68, 70 a 72, 171, 173, 175, 185, 188, 192, 184, 196, 197 e 198 (reservas: 73 em diante); auxiliar D: 1, 2, 6, 15, 24 a 36 (reserva: 37); serventes: 51 a 74 (reserva: 75); guardadores: 1 a 3, 7 a 15, 26 a 35 (reserva: 33) bilheteiros: (chamada as 13h45m) 1, 4 a 13, 15, 16, 18, 19, 21, 23, 24, 26, 37, 38, 60, 63 a 65, 67 a 83, 85 a 92, 95, 96, 101 a 107, 109 a 114 (reserva: 20 em diante).

Estádio de General Severiano — Botafogo x Portuguêsa, Preliminar, às 14h e principal, às 16h. O Botafogo jogará com as camisas listradas verticais em prêto e branco, calções e meias cinzentas.

Departamento Autônomo

A Portuguêsa vestirá camisas brancas com uma listra verde na altura do peito com seu escudo — estrêla — ao centro, calções brancos com frisos vermelhos (verticais) e meias brancas. Condução: Os torcedores residentes na Zona Norte e do Centro poderão chegar ao Estádio de General Severiano utilizando qualquer ônibus que passe pelo Túnel Nôvo (linhas 119—Castelo—Copacabana, 433—Barão Drumond—Leblon, 403—Rio Comprido—Jardim Alá, 127—Rodoviária—Copacabana). Os moradores da Zona Sul podem viajar nos mesmos ônibus e saltar em frente ao Canecão. Os outros devem saltar em frente ao sinal luminoso existente defronte à sede do Botafogo. Os ingressos para as arquibancadas custarão NCr$ 3,00.

Divisão de Infanto-Juvenil

Terceira rodada do turno — Início: 9h30m —
Bonsucesso x Bangu, na Av. Teixeira de Castro
São Cristóvão x Botafogo, em Figueira de Melo
Portuguêsa x Olaria, na Ilha do Governador
Madureira x América, em Conselheiro Galvão

Jogos amistosos - Preliminar, às 14 e principal às 16h.
Municipal x Epsom — na Ilha de Paquetá
Confiança x Vila Meriti, na Rua Silva Teles
Guanabara x Sete de Setembro, em Santa Cruz
Pavunense x Senhor dos Passos, na Pavuna
Anchieta x União da Vila Kennedy, em Anchieta
Aribá x Brasil Nôvo, no campo do Progressista

FUTEBOL DE SALÃO

Torneio Início — Infanto-Juvenil — Início: 9h.
Série A — ginásio do Vitória, na Rua Pôrto Alegre.
1.º) Maria da Graça x Jacarepaguá
2.º) Fluminense x Mackenzie
3.º) América x Clube Municipal
4.º) Sampaio x Flamengo
5.º) Vencedor 1.º x Vencedor 2.º
6.º) Vencedor 3.º x Vencedor 4.º
7.º) Vencedor 5.º x Vencedor 6.º

Série B — ginásio do Clube Municipal, na Rua Haddock Lôbo.
1.º) Vasco da Gama x Grajaú CC
2.º) Grajaú TC x Vila Isabel
3.º) Carioca x São Cristóvão
4.º) Maxwel x Vencedor 1.º
5.º) Vencedor 2.º x Vencedor 3.º
6.º) Vencedor 4.º x Vencedor 5.º

ARCO E FLECHA

Segunda etapa do Torneio Mário Filho, no ginásio do América, na Rua Campos Sales. Início: 9h — Participarão atiradores do Fluminense, Vasco da Gama, América, Clube Municipal e Carioca. — Será na categoria masculina e as provas serão na distância de 50 metros.

FUTEBOL DE PRAIA

Torneio da Amizade — Guanabara x Estado do Rio, no campo do Guaíba, na Urca, a partir das 16h15m.

Decisão Torneio Início de 1968 — Categoria Principal — Lagoa x Areia, no campo do Maravilha, às 17h.

IATISMO

11.ª regata da série de 14, das eliminatórias para a classe Star, visando a indicação dos dois timoneiros que representarão o Brasil nas XIX Olimpíadas — em Acapulco — do México. Ao largo da Ilha das Palmas. Início — 8h.

REMO

Segunda eliminatória — transferida de ontem para hoje — para formação da equipe carioca que integrará a seleção brasileira no Campeonato Sul-Americano. As provas — "4 sem", "4 com", "double", "skiff" e "oito" — terão início, às 8h, na raia olímpica da Lagoa Rodrigo de Freitas. Participação dos remadores do Flamengo, Guanabara e Vasco da Gama.

O TEMPO

O Serviço de Meteorologia, do Ministério da Agricultura, está anunciando para as próximas 24 horas tempo instável com chuvas intermitentes. A temperatura continuará em declínio.

Fla tenta derrubar tabu contra o Bangu

O Flamengo vai tentar quebrar hoje, no Estádio Mário Filho, um tabu que o persegue nos jogos com o Bangu: desde o returno do Campeonato de 1966, o time agora dirigido por Válter Miraglia não vence a equipe bangüense, que naquele encontro se sagrou campeã da cidade com uma vitória sensacional por 3 a 0 — placar construído por Paulo Borges, o grande ausente de hoje.

O jôgo, cujo início está programado para as 17 horas, tem tudo para atrair uma grande assistência, porque se trata da primeira apresentação do time definitivo do Flamengo para o campeonato, já com Silva vestindo a camisa n.º 10, e da estréia no Estádio Mário Filho, do atacante argentino Sanfilipo, que durante os dois treinos da semana fêz seis gols — quatro dêles num dos coletivos.

Desde o turno do Campeonato de 1966, quando Almir fêz um memorável gol de cabeça, arrastando-se no chão, quase em cima da hora, o Flamengo não consegue uma vitória sôbre o Bangu. Não é êsse o único tabu dos jogos entre os dois times: no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, em que ambos já disputaram seis jogos, jamais o Flamengo venceu o Bangu; em contrapartida, o Bangu ainda não conseguiu derrotar o Flamengo na Taça Guanabara, pela qual já realizaram três jogos.

Bangu ferido

Funcionarão como fiscais de linha no jôgo de hoje os juízes José Mário Vinhas e José Gomes Sobrinho. O juiz ainda não foi indicado, mas deverá ser Armando Marques, que ganha NCr$ 3 mil por partida e por êsse motivo é reservado para os clássicos do campeonato.

O Flamengo é líder invicto do Grupo A do Campeonato, juntamente com o Botafogo, graças à sua tranqüila vitória por 3 a 0 sôbre a Portuguêsa na primeira rodada. O Bangu está em segundo lugar no Grupo B, com dois pontos perdidos: foi derrotado na estréia pelo Olaria por 3 a 0. Por isso mesmo, o Bangu é um perigo: é uma grande equipe ferida em seus brios e que não deseja perder duas partidas seguidas.

A preliminar, com início às 15 horas, será disputada entre o Olaria e o São Cristóvão, ambos do Grupo B. Os bandeirinhas serão os Srs. Nivaldo dos Santos e Álvaro Siqueira; o juiz será conhecido pouco antes do encontro. O Olaria também é líder invicto de seu grupo, com uma vitória que o credenciou: aquela sôbre o Bangu. O São Cristóvão tem dois pontos perdidos e ainda não permitiu uma análise precisa de suas possibilidades: seu adversário no primeiro jôgo, o Fluminense, não lhe exigiu maior empenho, embora o derrotasse.

Campeão em casa

O Botafogo receberá em casa, na Rua General Severiano, a equipe da Portuguêsa, também integrada no Grupo e que perdeu na estréia para o Flamengo. O Botafogo venceu o Madureira na primeira apresentação por um escore modesto — 1 a 0 — mas jogou tranqüilo. É o segundo jôgo consecutivo que o campeão fará em seu campo.

Os bandeirinhas escalados são os Srs. José Aldo Pereira e Idovã Silva. O nome do árbitro será divulgado sòmente hoje.

Flamengo	Bangu
Marco Aurélio	Ubirajara
Murilo	Fidélis
Manicera	Mário Tito
Onça	Pedrinho (Celso)
Paulo Henrique	Ari Clemente
Carlinhos	Jaime
Liminha	Fernando
Almir	Mário
César	Dé
Silva	Sanfilipo
Luís Carlos	Aladim

Olaria	São Cristóvão
Franz	Batista
Mura	Dair
Altivo	Ailton
Estêves	Moisés
Alfinête	Vanderlei
Mafra	Domingos
Válter	Mansur
Joãozinho	Nei
Bá	Carlinhos
Antunes	Dida
Adelino	Buru

Botafogo	Portuguêsa
Manga	Otávio
Paulistinha	Bruno
Zé Carlos	Taquinho
Leônidas	Zeca
Vantencir	Beto
Afonsinho	Chiquinho
Gérson	Mário Breves
Rogério	Inaldo
Jairzinho	Jorge Félix
Roberto	Zèzinho
Lula	Edinho

Paulo Borges leva a Fiel a Ouro Prêto

São Paulo (Sucursal) — Com seu time completo e tendo em Paulo Borges a sua grande atração, o Corintians defende hoje à tarde, em Rio Prêto, contra o América, a liderança do Campeonato Paulista. Durante a semana, o técnico Lula lutava para solucionar dois problemas — Buião e Rivelino —, já resolvidos pelo Dr. Haroldo Campos, que os submeteu a um tratamento especial e os colocou em condições de jôgo.

O vice-líder São Paulo também se desloca para o interior, a fim de enfrentar a Portuguêsa Santista, no Estádio Ulrico Mursa, em Santos. Em Ribeirão Prêto, o Palmeiras, que se debate numa crise interna, provocada pelos insucessos quase consecutivos, tenta uma reabilitação difícil, diante do Comercial, que conta com o apoio de sua torcida e inclusive está melhor colocado. Os demais jogos são: XV de Novembro x Juventus, em Piracicaba; Ferroviária x São Bento, em Araraquara e Guarani x Botafogo, em Campinas.

Paulo Borges fêz, neste ano, duas partidas, em Campinas, a primeira como jogador do Bangu, num torneio quadrangular e a segunda, já vestido com a camisa do Corintians. Em Rio Prêto, porém, ninguém o conhece senão pelos jornais. Sua fama criou um ambiente de intensa expectativa, em Rio Prêto, onde êle estará como atração de bilheteria.

O argentino Roberto Goicoecrea, dos quadros da AFA e da FIFA, dirigirá a partida de hoje, em Rio Prêto. Os dois times já estão escalados. América — Neuri; Ambrósio, Caxias, Nélson e Severo; Mota e Vallinho; J. Alves, Cabinho, Gildo e Caravetti. Corintians — Diogo; Louro, Ditão, Luís Carlos e Maciel; Édson e Rivelino; Buião, Paulo Borges, Flávio e Eduardo.

Agora sob a direção de Júlio Botelho (Julinho), que passou a ocupar o cargo de treinador, depois da renúncia de Mário Travaglini, o Palmeiras joga sua sorte em Ribeirão Prêto, onde tenta reabilitar-se dos seus insucessos que o deixaram numa situação incômoda na classificação — está em sexto lugar, com oito pontos perdidos em seis jogos.

Com arbitragem de Emídio Mesquita, os times vão jogar assim formados: Comercial — Roni; Juvenal, Mané, Piter e Nonô; Maranhão e Jedir; Marco Antônio, Vanderlei, Carlos César e Noriva. Palmeiras — Perez ou Valdir; Scarela, Baldochi, Minuca e Ferrari; Dudu ou Zèquinha e Ademir da Guia; Suingue, Ademar, Tupãzinho e Gildo.

Vice-líder, a dois pontos de Corintians e Santos, o São Paulo joga no Estádio Ulrico Mursa, em Santos, contra a Portuguêsa Santista. O juiz escalado é José de Oliveira. Tenente, com uma contusão na perna, tem poucas chances de jogar, o que leva o técnico Pirilo a lançar Edilson, na lateral-esquerda. Outra dúvida é Babá, que poderá ceder seu lugar a Ismael, ex-jogador da Portuguêsa Santista.

P. Santista — Cláudio; Alberto, Sanio, Marçal e Dé; Américo Murolo e Ari; Márcio, Pagão, Brida e Serginho. São Paulo — Picasso; Renato, Jurandir, Dias e Tenente ou Edmilson; Lourival e Benê; Faustino, Terto, Ismael ou Babá e Paraná.

Mais três partidas completam a rodada: XV de Novembro x Juventus, em Piracicaba, com arbitragem de Luís Carlos Verner; Guarani x Botafogo, em Campinas, sob a direção de Sílvio Luís e Ferroviário x São Bento, em Araraquara, com Oscar Scolfaro de juiz.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Mário Júlio Rodrigues

DIRETORES
Ênnio Sérvio
Luiz Lima

EDITÔRES
Achilles Chirol
Maurício Azêdo
Paulo Ney Dória

Jôgo perigoso

DEZ OU TREZE MIL?

A revista-boletim do Racing divulgou, em seu último número, datado do dia trêze, quanto o clube recebeu de cota por ter enfrentado (e vencido) o Flamengo: dez mil dólares. Diz o repórter da revista, no noticiário, que viu o recibo. O fato causou mais uma controvérsia, pois, no Rio, a cota foi anunciada pelo Flamengo em trêze mil dólares líquidos.

MAZZEI, O REVOLTADO

O leitor niteroiense João Batista leu um jornal de São Paulo e não resistiu: recortou a notícia publicada e, junto com ela, mandou ao JS uma crítica ao que classifica de falta de unidade carioca, que incentiva os paulistas a jogadas de audácia para tentar o contrôle do futebol brasileiro.

Por isso a carta sai do Bate-Bola para esta coluna. Em resumo, a notícia — divulgada pelo "Diário Popular" — contém declarações do preparador físico do Santos, Júlio Mazzei, sôbre o ingresso de Admildo Chirol e Lídio Toledo na seleção. A certa altura, citando encontro com Aimoré Moreira, Mazzei afirma que o "Gran Circus Havelange" já está organizado e nêle a entrada é permitida apenas aos sócios remidos. Mas, Mazzei faz a ressalva puritana: **protesta por preocupação com o futebol,** pois não está absolutamente interessado em nenhum cargo na seleção

A guerra pelo escrete, ao que tudo indica, vai ser mais forte em 68 do que em 66. E, em tempo, convém lembrar que Júlio Mazzei é o candidato paulista ao cargo de preparador físico do selecionado.

COMEÇO É PEDREIRA

Nem tudo no futebol é alegria e facilidade. As chamadas "escolinhas", que agora tem até campeonato próprio, demonstram bem isto. No jôgo Flamengo x São Cristovão, realizado na Gávea, os dois times se apresentaram em campo sem ao menos a assistência de um massagista. Um amigo do técnico Célio, com a bainha da calça arregaçada e muito boa vontade, atendia a todos os jogadores em campo. Seu instrumental: um balde com água. Nem ao menos um pedacinho de gêlo. Quando o jôgo acabou os meninos do Flamengo tiveram como prêmio — venceram por quatro a zero — uma garrafa de guaraná, contribuição de um sócio. Mas ainda há mais: vários atletas do Flamengo mostram grandes e profundas cáries nos incisivos e caninos — e a cárie é um sério problema para qualquer atleta.

AIMORÉ COLABORA

Aimoré saiu do Flamengo mas não deixa de dar sua mãozinha, funcionando como conselheiro. Ainda agora soube por um contato do Rio Grande do Sul, que o ponta-direita Valdomiro — que viria para o Flamengo há dois meses antes, recomendado por Valido — abafou no treino do Internacional e já firmou contrato. Valdomiro (que não é o goleiro) é de Santa Catarina e só não veio porque na época o Flamengo comprou Almir à Portuguêsa.

Compromisso tricolor

A torcida do Fluminense foi ontem preparada para protestar. De outra forma, teria sido impossível, na hora da decepção amarga, o aparecimento de faixas, com frases contrárias à venda de jogadores, sem que reforços fôssem comprados.

Em seguida às faixas e às vaias, a torcida se uniu aos sócios em uma verdadeira marcha de protesto.

Em que consiste o desgosto dos tricolores? Não, seguramente, na derrota, que entristece, mas figura entre os fatos comuns do esporte. Nem tampouco no comêço áspero da campanha, que isso, às vêzes acontece às mais categorizadas equipes.

A revolta tricolor foi tôda endereçada a uma política, essa mesma a que nos temos referido, ao estranhar a orientação do Departamento de Futebol, sob o comando do Sr. Dilson Guedes: quando todos os clubes se preocupam em comprar, o Fluminense fica satisfeito com a insuficiente reserva de que dispõe e, ainda por cima, vende um craque do quilate de Cabralzinho.

Isto, evidentemente, o torcedor não suporta, e com justas razões. Denota falta de interêsse ou má visão do profissionalismo — o que, no futebol, vem a ser a mesma coisa.

A manifestação dos tricolores, ontem, equivaleu a uma repulsa, pois, em última instância, é sôbre êles que desaba a humilhação da derrota. Uma torcida que se orgulha de feitos históricos, que se acostumou a viver num ambiente de tradição e fôrça, não pode se conformar com o esvaziamento, com a frieza, com a encomenda do fracasso.

O Fluminense não pode se queixar do amparo da sua torcida. Em nenhum momento, por mais difícil que fôsse, as bandeiras tricolores deixaram de aparecer nas arquibancadas, no incentivo ao time e na expressão de confiança no clube.

Assim, quando o aplauso se converte em passeata de protesto, é hora de pensar na gravidade da transformação. E saibam os dirigentes do Fluminense que a manifestação pode ser de uma parte determinada do público, mas se irradia a todos os torcedores da Guanabara, espantados com a falta de providências, diríamos até o conformismo diante da derrota.

A orientação do Fluminense está sendo errada. O contraste de sua posição atual, por exemplo, com o dinamismo de um Vasco que se dispõe a pagar um milhão de cruzeiros novos pelo passe de Paulo Borges, chega a chocar. Por isso os torcedores se levantam em justo movimento.

Desde ontem, os dirigentes do Fluminense assumiram um compromisso com a torcida do clube: sacudir o pó do comodismo e adotar diretrizes profissionalistas que não afastem o tricolor do melhor convívio do futebol carioca.

Bate-Bola

OS GUERRILHEIROS

"Eu acho muito engraçado êsse apelido que botaram no ponta esquerda, (ou será direita) do Flamengo. Guerrilheiro têm sido, nos últimos tempos, todos os pontas do Brasil. O futebol evoluiu mas o ponta no Brasil com raríssimas exceções tem continuado a jogar naquela base em que vem jogando o rapaz Luís Carlos e em que jogaram Garrincha e Julinho. Lembro ainda de um outro grande ponta autêntico guerrilheiro — Carreiro. Não sei quem foi que inventou a moda, mas o que tenho visto com mais de trinta anos de assistir futebol, é que, dificilmente alguém ajuda o ponta a jogar futebol. Lembro do Henrique no Flamengo ajudando o Joel, envolvendo o setor esquerdo das defesas adversárias com manobras de tabelas e penetrações. Manobras essas que fizeram os húngaros e os portuguêses em cima de nossos zagueiros laterais na Copa do Mundo. O Jair da Rosa Pinto também usava trabalhar muito com os pontas. Mas o que se criou no Brasil, de há muito, foi a concepção do ponta desbravador de área. Quando lhe passam a bola êle que se vire, que se desmarque, que limpe a jogada, porque o resto da turma está lá na área esperando o centro para tentar o gol. Essa é a missão heróica que se exige de quase todos os pontas aqui no Brasil. Daí o apelido de guerrilheiro, calhar muito bem em nossos pontas. O futebol moderno não aceita isso, e, no Botafogo e no Bangu, os meninos já jogam dialogando com os pontas. Mas o restante continua jogando naquela base: soltam a bola para o ponta e correm para a área à espera do centro. Manobra de penetração guerrilheira tipo daquelas que fazia o Garrincha e que o Luís Carlos do Flamengo faz tão bem, é necessária, mas temos que aprender também o futebol moderno, onde o ponta como qualquer outro jogador de ataque deve ter sempre um companheiro ao lado para receber e devolver a bola. Falei demais, mas eu tinha que dizer isso. A copa está aí, e a turma continua a jogar o futebol de compartimentos estanques." (Flávio Almeida Marques — GB).

DEUS, SALVE O AMÉRICA

"Aí está o retrato infeliz do América 68. Aí está o porquê da faixa que meus amigos americanos colocaram no Estádio Mário Filho: "Braune, nós o repudiamos". Lógico que o que queremos é atingir ùnicamente ao presidente americano, ao cidadão que desgoverna o nosso querido América. Tôda a cidade já sente pena do papel feio que, mais uma vez, está reservado ao nosso time. Meu Deus do céu, será que não há em Campos Sales uma pessoa de bom senso, com amor ao clube? Nós não merecemos sofrer tanto. Nós não agüentamos mais o cidadão Braune e seus auxiliares. A que ponto chegou o nosso América; não temos mais campo e sim um terreno baldio; não temos quadro de futebol que inspire respeito; nossas glórias estão sendo sepultadas, devagar e sempre. Meu querido América, até quando serás o judas do futebol carioca? Só Deus sabe. Deus salve o nosso América".

Nélson Rodrigues

A humilhação com olé

1 — Amigos, devo escrever e não sei por onde começar. Eu estou espantado, a torcida está espantada. Mas eis a verdade: — os nossos espantos não têm razão de ser. Espantosa seria a vitória do nosso time. O Fluminense, como está, não justifica nenhuma esperança. A caminho de Álvaro Chaves, só me ocorria a esperança do milagre.

2 — Mas o "Gravatinha" lá não apareceu. O venerando e falecido tricolor não saiu do Além. Mandou avisar: — "Minha ausência é um protesto contra a venda de Cabralzinho". E embora não fôsse Cabralzinho, fôsse outro qualquer, e o "Gravatinha" não compareceria. Com um raciocínio exemplar, êle acha que o clube que não compra não tem direito de vender nem uma caixa de fósforos. No intervalo do jôgo, encontro o Otávio de Faria. E o grande romancista teve um desabafo: — "Eu sabia que o Fluminense estava ruim. Mas não pensei que fôsse tanto". Mais adiante, alguém dizia: — "Com Valdez e Bauer, não se ganha de ninguém".

3 — Foi, sim, uma humilhação atroz. O Bonsucesso não ganhou por acaso. Ganhou porque jogou muito melhor e vou mais além: — ganhou com olé. No segundo tempo, depois do "frango" do corner direto, o tricolor caiu, molemente, como um balão japonês apagado. Os nossos sócios, os nossos torcedores começaram a gritar: — "Olé, olé!" E, realmente, o nosso time estava na roda como um urso de feira. Os fantasmas tricolores, de 1917, 18 e 19, arrancavam os cabelos.

4 — Já no sábado passado, ganhamos um jôgo que devíamos empatar. Houve um pênalte, a nosso favor, quando faltavam dois minutos. E, ontem, finalmente, levamos para campo uma caricatura. Vejam como foi o primeiro gol. Valdez resolve cair. Não foi tocado por ninguém. Caiu sòzinho. E o inimigo não teve problemas. Durante os 90 minutos, Valdez e Bauer criaram tôda sorte de problemas. Por êles, o Bonsucesso passava quando e como queria.

5 — E a nossa torcida não merecia isso. Vocês se lembram do ano passado. A massa "pó-de-arroz" deu uma formidável demonstração de fidelidade, de amor, de paixão clubística. O time era incentivado até o último segundo. E, ontem, essa torcida saiu desesperada. Na rua, os tricolores perguntavam entre si: — "Como pode? Como pode?"

6 — Cabe então a pergunta: — e por que o Fluminense tomou êsse banho de bola do Bonsucesso? Por que um grande clube sofreu o olé de um pequeno? Eis a resposta: — porque o Fluminense não compra ninguém. O Vasco e o Flamengo fizeram o diabo para potencializar os seus times. O Corintians compra Paulo Borges por um milhão novos. E o tricolor não faz nada. Ou por outra, fêz: — vendeu Cabralzinho. Além de não comprar, vende.

7 — Não me venham dizer que não há jogadores para comprar. Não há e o Flamengo compra. Não há e o Vasco compra. Não há, e o Atletico e o Corintians compram. Todos compram, menos o Fluminense. O Fluminense vende Cabralzinho. Era um craque e foi vendido nas barbas esbugalhadas da torcida. Sim, vendido no dia em que, para vencer o São Cristóvão, o tricolor teve que ser salvo pelo milagre de um pênalte em cima da hora.

8 — Meu Deus, o futebol é investimento. O clube investe para ganhar muito mais. Porque gastou, o Flamengo fêz, em duas partidas, quatrocentos milhões de renda. E só o meu time não enxerga o óbvio ululante? Exatamente: — só o meu time não enxerga o óbvio ululante. Ontem, os tricolores vivos subiram pelas paredes e os mortos tremeram em suas tumbas.

Fluminense enfrentou um time em estado de graça

BONSUÇA FÊZ ATÉ GOL OLÍMPICO

Samarone: uma andorinha só não faz verão

A história dos gols

Valdir, um menino baixinho, atarracado, cara de pau de arara, foi quem primeiro sacudiu a torcida nas Laranjeiras e fêz ruir tôda a estrutura tricolor, ao concluir uma manobra excelente do zagueiro Luís Carlos e do médio Amaro, com a complacência do quarto-zagueiro Valdez inteiramente perdido na jogada.

O mesmo Valdir viria a liquidar tôdas as esperanças tricolores na partida, marcando um gol impossível — olímpico — com a colaboração preciosa do vento, que soprou a seu favor e um pouco, também, com a desatenção do goleiro Vitório, inteiramente sem ação no desenrolar do lance.

O 1.º gol aconteceu aos 19 minutos. Luís Carlos trocou passes com Amaro, que de cobertura entregou a Valdir, penetrando pelas costas de Valdez. Valtinho tentou a cobertura, mas o ponteiro-esquerdo rubro-anil deslocado para a direita, enfiou o pé. A bola raspou no zagueiro-central tricolor, sem defesa para Vitó-
O 2.º gol custou a ser co-
ria.
memorado, pois muita gente não queria acreditar no que via. Valdir cobrou pela extrema-direita, com o pé esquerdo. Cobrança perfeita e ajudada pelo vento, que fêz a bola descrever uma curva e entrar mansamente no canto oposto àquele em que se encontrava Vitório. Foram os gols decisivos da partida. O primeiro pelo impacto que provocou na equipe do Fluminense; o segundo, por liquidar com as suas esperanças no início de uma reação que prometia.

O gol do Fluminense foi uma jogada despretensiosa de Wilton, que manobrou pela direita e cruzou sôbre a área. Bobeou a defesa do Bonsucesso e Cláudio entrou inteiramente livre, tocando de primeira para o fundo das rêdes.

O terceiro gol do Bonsucesso foi o mais bonito da partida. Paulo Mata tocou para Gibira, que dominou na corrida, passou entre Valdez e Valtinho, esperou a saída de Vitório do gol e tocou para o fundo das rêdes, com grande categoria.

Lúcio Lacombe

Em dia de estado de graça — até um gol olímpico, ajudado pelo vento, aconteceu — mas antes de tudo, dando uma demonstração de conjunto, técnica e habilidade, muitas vêzes aplaudida pelo próprio adversário, o Bonsucesso liquidou o Fluminense, na tarde de ontem, com um verdadeiro *show* de bola.

Mesmo nos momentos de pressão da equipe tricolor, o quadro rubro-anil, sempre soube sair bem das situações difíceis, permitindo ao ataque tricolor algumas oportunidades no primeiro tempo e apenas uma na segunda fase, seu melhor período — chegou a dar olé, num dos lances, o Bonsucesso trocou mais de 10 passes sem que o Fluminense conseguisse pegar a bola.

Chegou a enganar

O Fluminense começou impondo a sua camisa, sua tradição e tudo o mais que leva de vantagem sôbre o modesto Bonsucesso. Entrou com ares de vencedor por antecipação, tocando a bola em passes curtos e especialmente centralizando seu jôgo em Samarone — o maior, senão o único talento tricolor na escalação de ontem.

Durante cinco minutos só deu Fluminense. Mas foi o Bonsucesso, aos seis minutos, que perdeu a primeira boa oportunidade de marcar, quado Gilbert cruzou da direita, Vitório largou e Paulo Mata quase empurra para dentro do gol.

Aos oito minutos, Serginho emenda de primeira uma bola cruzada por Wilton da direita e quase abre a contagem. O Fluminense dominava, forçava o jôgo, mas já apresentava falhas na sua estrutura. Falhava continuamente o quarto zagueiro Valdez; no meio-campo, havia sempre mais um homem do Bonsucesso na disputa da bola. E foi justamente em cima de Valdez que o ataque rubro-anil começou a forçar. Paulo Mata, aos 15 minutos, voltou a perder boa oportunidade, lançado por Gibira.

Aos 17 minutos, o Fluminense voltava a perder chance de marcar. Uma com Samarone e outra com Serginho.

Primeiro susto

Aos 19 minutos o Fluminense sofre o primeiro impacto na partida. Numa manobra conjunta, envolvendo Luís Carlos, Amaro e Valdir, êste acabou penetrando livre e chutando violento para o fundo das rêdes abrindo a contagem. Caíram por terra a camisa, a tradição e tudo mais. Havia que lutar, arrancar futebol de qualquer maneira, pois o Bonsucesso manobrava — surpreendentemente muito bem — em tôdas as suas linhas.

O Fluminense começou a ficar nervoso e o Bonsucesso, apesar da vantagem mínima, mostrava uma tranqüilidade e uma categoria de pasmar. Sempre tocando a bola de primeira, esperando o momento certo de atacar o que fazia, sempre com perigo.

Aos 31 minutos, Rui atira de fora da área com violência, obrigando Jonas a difícil intervenção, mas foi Gibira, aos 41 minutos, em grande jogada pessoal quem voltou a assustar e fazer tremer a defesa tricolor.

Tudo já parecia liquidado. Pelo que se via em campo, não parecia haver jeito para qualquer mudança. Ou o Bonsucesso aumentava o marcador ou vencia, como estava vencendo, por 1 a 0.

Numa jogada bôba, Wilton cruzou da direita sem pretensões e Cláudio penetrou livre, tocando a bola para o fundo das rêdes, sem problemas. Tôda defesa do Bonsucesso assistia passivamente. Foi a única falha da retaguarda rubro-anil nos 45 minutos iniciais.

O baile

O Fluminense voltou com Gilson Nunes na extrema esquerda, não se sabe por quê. Lula realmente não estava inspirado, mas não era precisamente por ali que falhava o Fluminense.

O time voltou novamente com ares de ganhador e parecia realmente que mudaria o panorama da partida, quando Cláudio, aos 8 minutos, cabeceou para baixo, obrigando Jonas a grande defesa.

Aos 10 minutos, porém, o Bonsucesso já havia novamente assumido o comando da partida e fazia um gol — anulado e bem anulado, por impedimento de Paulo Mata. Até aí nada demais, mas o susto devia ter valido como advertência para o Fluminense. Valdez continuava falhando catastròficamente, pondo em polvorosa todo o sistema defensivo tricolor. E era por aquela avenida que o Bonsucesso passeava, fazendo *footing*.

Aos 15 minutos, o vento, e Valdir selaram o destino do Fluminense na partida. Gol olímpico, coisa rara, pedra de cal nas suas débeis esperanças. Fim do Fluminense aos 15 minutos de partida. O Bonsucesso assumiu definitivamente o comando da partida, dando verdadeiro baile.

Hora de olé

Aos 22 minutos, coroando uma bela exibição de tôda a sua equipe, o Bonsucesso marcou seu terceiro gol. Tabelinha de Paulo Mata e Gibira, que entrou como quis pela Avenida Valdez para vencer com categoria o goleiro Vitório. Telê trocou Cláudio por Amoroso, também sem oportunismo. Não estava mal o comandante, e Amoroso pràticamente não fêz e nem podia mesmo fazer nada naquela altura.

Amaro e Ivo comandaram, então, o espetáculo. Convergiam para êles quase tôdas as bolas e partia de seus pés tôda a movimentação da equipe, agora empenhada em prender a bola e fazer passar o tempo. E o fêz com grande categoria, dando vários "olés" no Fluminense inteiramente atônito.

O jôgo foi-se arrastando até o final, sempre sob o comando da equipe rubro-anil. Sòmente aos 44 minutos o Fluminense teve chance de marcar, por intermédio de Samarone, que, de cabeça, obrigou Jonas a fazer sua mais difícil intervenção em tôda a partida.

Fluminense 1 x Bonsucesso 3

Local: Estádio das Laranjeiras.
Renda: NCr$ 12.829,20.
1.º tempo: 1 a 1 (Valdir, para o Bonsucesso, aos 19 minutos, e Cláudio, aos 44, para o Flu).
Final: Bonsucesso 3 a 1 — Valdir, aos 15m e Gibira, aos 22m).
Fluminense: Vitório; Oliveira, Valtinho, Valdez e Bauer; Rui e Serginho; Wilton, Cláudio (Amoroso), Samarone e Luis (Gilson Nunes).
Bonsucesso: Jonas; Luís Carlos, Lumumba, Jorge Andrade e Albérico; Amaro e Ivo; Gilbert, Gibira, Paulo Mata e Valdir.
Juiz: José Mário Vinhas, auxiliares: Amilcar Ferreira e José Silveira.

Desespêro tricolor: Cláudio segura Jorge Andrade

Fla vence Vasco no clássico dos guris

O Flamengo derrotou o Vasco por 3 a 1, ontem, à tarde, na Gávea, pela terceira rodada do turno do campeonato carioca infanto-juvenil. O primeiro tempo terminou em 2 a 0, gols de Baiano, aos 17 e 23 minutos. Gil fêz o terceiro, enquanto Jailton marcou, de penalte, o gol de honra do Vasco.

Em Figueira de Melo, o Botafogo venceu apertado o São Cristóvão por 1 a 0, num jôgo cheio de incidentes. Foram expulsos Edilson, do São Cristóvão, e Luís Carlos, do Botafogo, ambos por jôgo violento. Morais, aos 10 minutos do segundo tempo, assinalou o gol da vitória do time botafoguense.

Flamengo 3 x Vasco 1

Local — Estádio da Gávea, preliminar de Bangu x Flamengo, categoria de aspirantes. Primeiro tempo — Flamengo 2 a 0, gol de Baiano aos 17 e 23 minutos. Final — Flamengo 3 x Vasco 1 (Gil, aos 10 para o Flamengo, e Jailson, aos 30 minutos, de penalte, para o Vasco). Flamengo — Paulo César; Clóvis, Luís Carlos, Marins e Paulo Ricardo; Zanata e Romeu; Ademir (Francisco), Gil, Baiano e Mário Sérgio (Ademir). Vaso — Jorge; Cupêlo, Márcio (Ricardo), João e Batista; Cadorna e Ricardo (Fernando); Sérgio, Jailson, Carlinhos e Ronaldo.

Juiz — Espezim Bermuda Neto.

Auxiliares — Sousa Meireles e Mário Leite dos Santos.

Botafogo 1 x São Cristóvão 0

Local — Figueira de Melo. Renda — NCr$ 25,00. Primeiro tempo — 0 a 0. Final — Botafogo 1 a 0 (Moraes aos 10). Botafogo — Duílio; Mário, Edair, Márcio e Luís Carlos Carlos; Ponchito e Carlinhos (Déo); Mané, Morais, Palito e Elísio. São Cristóvão — Paulo; Triel, Jorge I, Zé e Marinho; Russo e Zito; João, Carlos Magno, Osvaldo e Edilson. Juiz — Giliath Correia Simões. Auxiliares — Asenclêver Barreto Fernandes e Eduardo Monteiro.

Jogos de hoje

A terceira rodada do campeonato de infanto-juvenil será completada hoje, às 9h30m. Os jogos programados e os respectivos juízes são os seguintes: Fluminense x Campo Grande, em Alvaro Chaves. Juiz — Henrique Campos, auxiliado por Artur Ribeiro Araújo e Mauro Antônio dos Santos; Bonsucesso x Bangu, em Teixeira de Castro.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O Presidente da Federação Carioca de Futebol está convencido agora que clubes cariocas farão todo esfôrço no sentido de conservar os seus melhores jogadores. O Sr. Otávio Pinto Guimarães reconhece que as suas gestões junto ao Bangu foram um pouco tarde, mas mas deixaram o fruto pelo qual no futuro haverá mais compreensão entre os nossos dirigentes na manutenção do grande profissionalismo.

O contrato do arqueiro Doná, pelo Flamengo, só será registrado depois que vier de São Paulo a documentação necessária. Doná foi emprestado ao Flamengo pelo Palmeiras, mas na CBD o vínculo do jogador é com o XV de Piracicaba. Portanto, o jogador terá que assinar nôvo contrato com o Palmeiras antes de ser cedido ao clube rubro-negro.

Durante o intervalo do jôgo Flamengo x Bangu, a torcida verá novamente os meninos de sete a doze anos no Estádio Mário Filho. Os pequenos rubro-negros que tão bem impressionaram por ocasião do amistoso com o Cruzeiro, demonstrarão mais uma vez as suas qualidades. São meninos de excelente futuro que oportunamente disputarão um campeonato denominado "dente-de-leite".

Quarta-feira, na sede da CBD, estará reunida a Comissão de Futebol daquela entidade. O Presidente João Havelange e o técnico Aimoré Moreira, além do médico Lídio Toledo e o preparador físico Admildo Chirol, estarão trocando idéias sôbre a programação do escrete que dentro em breve estará disputando as eliminatórias para a Copa do Mundo.

A seleção olímpica brasileira têm a sua estréia marcada para têrça-feira, na Colômbia, onde jogando contra o Paraguai tentará a sua classificação para o certame olímpico de futebol que será disputado em outubro no México. A equipe nacional está bem preparada.

Se você estiver interessado em conhecer o México a assistir as olimpíadas mundiais que ali serão realizadas em outubro, procure a Agência Chanteclair, que está organizando uma grande caravana, a exemplo do que aconteceu na Inglaterra por ocasião da Copa do Mundo. Você terá hospedagem em hotéis de primeira, conhecerá as belezas do México e terá ingresso livre em tôdas as competições olímpicas. Informações nos escritórios da Rua do México, 119, 8.º andar ou então através dos telefones: 42-8688 e 22-3081. Faça as suas viagens ao exterior pela Lufthansa que é a maior linha aérea do mundo. A Lufthansa significa segurança e confôrto.

Vasco em Revista

Títulos patrimoniais

O Clube já está entregando os Títulos Definitivos aos Sócios Patrimoniais que liquidaram seus "Carnets". Trata-se de um bonito e artístico Diploma que pode ser procurado na Secretaria do Clube, sendo necessário apenas para recebê-lo apresentar o "Carnet" ou na falta dêle, um comprovante de quitação fornecido pelo setor de Títulos Patrimoniais, na sala 207 do Edifício Avenida Central.

Escola de remo

Com a contratação do Prof. e Técnico argentino de remo, Sr. Guido Mazzota, o Departamento de Desportos Náuticos comunica aos associados adeptos daquela modalidade desportiva, que se acham abertas as inscrições para o "Curso de apendizagem para remadores", diàriamente das 6 às 9h na Séde Náutica da Lagoa à Av. Tasso Fragoso n.º 63.

Departamento de Desportos aquáticos

O Departamento de Desportos Aquáticos comunica que a partir do dia 1.º de março passou a vigorar as seguintes taxas para exames Médicos para freqüência das piscinas:

Menores de 16 anos — NCr$ 1,00 — Maiores de 18 anos NCr$ 2,00.

Escolinha de basquetebol

Tôdas as segundas, quartas e sextas-feiras às 16h30m estão sendo ministrados treinos, pelo técnico Barone, para meninos de 11 a 15 anos no Ginásio de São Januário.

Os interessados deverão comparecer munidos de Tênis, meia e calção.

Falecimento

O Clube de Regatas Vasco da Gama recebeu informação do falecimento, em 8 de janeiro último, do ex-Presidente, Sr. Vitor de Faria Gonçalves, que foi sepultado na cidade de Jundiaí, São Paulo.

O Sr. Vitor de Faria Gonçalves, que tem seu retrato na Galeria dos Presidentes, foi sucessor do Sr. Raul Campos no ano de 1916 e há muitos anos vivia no interior de São Paulo. A equipe de ciclismo do Vasco teve-o como companheiro de viagem, quando em 1951 foi participar da "Volta a Portugal".

A ESCOLA DOS PELÉS DE AMANHÃ

Francisco Figueiredo, o homem que cultiva os dentes-de-leite

Marco Aurélio Guimarães

Fotos de Noemi Horta

Em março do ano passado, na redação do JORNAL DOS SPORTS, o crioulinho todo sorridente dava sua primeira entrevista — a entrevista de um quase ilustre desconhecido. Acontece que lá no morro do Catumbi seus dribles, sua categoria quando a bola começava a correr, sua cadência em campo já lhe haviam garantido um apelido: **Pelé**.

Aos 11 anos, como qualquer criança, **Pelé** — Reinaldo Chagas — falou pouco. Seu clube, o Caiçaras, ia mais uma vez participar dos JOGOS INFANTIS e êle era titular absoluto no time de 11 a 13 anos que disputaria o torneio de futebol de salão. Apenas uma vez o menino falou muito sério: — Meu maior sonho é jogar pelo Flamengo.

Maracanã cheio. Bandeiras e mais bandeiras rubro-negras. A torcida ultra-satisfeita com o placar acusando Flamengo 3 x Cruzeiro 0. Os dois times se retiram para os vestiários. Uma garotada invade o gramado do Estádio Mário Filho. A pelada começa e entre os "dentes-de-leite" se destaca o crioulinho ariseo. Dribla uns e outros, cava dois pênaltes. Ao final da pequena exibição, é delirantemente aplaudido. Os torcedores do Flamengo passavam a conhecer o nosso Pelé dos JOGOS INFANTIS.

Dentes-de-leite

A idéia de formar equipes de futebol de campo com meninos de 10 a 12 anos nasceu no Departamento Infanto-Juvenil do Flamengo, através de homens que dedicam tôdas as horas disponíveis de sua vida ao preparo dos meninos que, todos os anos, defendem o Flamengo nos JOGOS INFANTIS. À frente Francisco Figueiredo, o nosso **Chico Figueira** ou **O Homem que Calculava**, um bom número de sócios do clube, homens e mulheres, fêz do futebol-de-salão — esporte onde nasceu o têrmo dente-de-leite — a isca para fazer que os meninos também se interessem pelo vôlI, basquete, atletismo, etc.

Assim que os dirigentes do Departamento Infanto-Juvenil pensaram em levar os dentes-de-leite para a grama logo surgiu um problema: aumentou em muito o número de meninos que aceitaram fazer ginástica — o negócio tem finalidades educativas — e obedecer a uma rígida disciplina apenas para poder correr aos sábados alguns minutos atrás da bola — sem distinção de categoria: todos têm vez. Muitos são filhos de associados. Outros, como é o caso de **Pelé**, foram parar na Gávea levados pela mão de um torcedor, do Flamengo, — o detetive Sérgio. E o Flamengo continuando sua velha tradição de clube aberto, renascendo a cada geração. Forte nas suas crianças, tanto que é tetracampeão dos JOGOS INFANTIS.

No Flamengo, a gurizada correr atrás de uma bola em campo de grama não é fato nôvo. Nova é a idéia de aproveitar o gôsto dos meninos para obrigá-los a fazer ginástica; a praticar outro esporte qualquer; a aceitar a disciplina imposta pelos dirigentes. Novidade, no duro, foi dar aos dentes-de-leite a dimensão de espetáculo para o Estádio Mário Filho — o resto ficou por conta da garotada, que justificou plenamente a entrada no maior gramado do mundo.

Há já três ou quatro anos que, duas ou três vêzes por semana, filhos de sócios do clube se reuniam para peladas no campinho existente na Gávea, longe das vistas de quem frequenta o Estádio, lá no fundo, próximo às águas da Lagoa. Então, tal prática não tinha qualquer outra finalidade que não a diversão. Agora, depois do sucesso da apresentação no Mário Filho, os dirigentes estudam uma maneira de aproveitar os dentes-de-leite. Já há quem aponte a possibilidade da organização de um campeonato — que os dirigentes do Flamengo, com larga experiência, apontam como prejudicial.

Os seguintes jogadores formaram no quadro de camisa branca, com listras horizontais, e que venceu por 2 a 1 no intervalo de Flamengo x Cruzeiro:

José **Pepe** Ramon — goleiro; 10 anos. Começou no campinho do clube quando tinha oito anos, então jogando de zagueiro. Nas peladas da Rua Plínio Cantanhede, onde mora, acabou como goleiro.

Samuel **Samuca** — lateral-direito; 11 anos. Era da escolinha de futebol-de-salão e logo apoiou os treinos na grama. Acha que "jogar no Maracanã foi muito legal; era como pisar numa esponja".

Carlos Eduardo Correa Figueiredo — zagueiro interior; 12 anos. Pratica esportes no Flamengo desde os sete anos e tem vários títulos nos JOGOS INFANTIS, dos quais possui 22 medalhas. Como capitão do time, marcou o segundo gol, cobrando pênalte cometido em Pelé.

Clênio Gordinho — 11 anos; zagueiro interior. Começou no futebol-de-salão. Gostou de jogar no maior estádio do mundo. — Devemos voltar lá pois a torcida gostou de nos ver.

Marco Aurélio — lateral-esquerdo; 12 anos. Segundo diz, está no Flamengo "desde pequenininho". Já participou de três Jogos Infantis, possuindo quatro medalhas. Sôbre o jôgo de estréia tem apenas um comentário: — Quem não acha legal jogar para uma grande torcida?

Jorge **Jorginho** Goulart — apoiador; 11 anos. Há quatro anos frequenta a escolinha de futebol-de-salão do clube. Diz que gostou de ter jogado no Estádio Mário Filho porque "êle é o maior do mundo".

Reinaldo **Pelé** Chagas — apoiador; 12 anos. Nasceu no morro do Catumbi e foi levado ao Flamengo pelo Detetive Sérgio. Transformou-se na grande estrêla dos dentes-de-leite. Pela alta categoria de seu futebol, deverá ser encaminhado à escolinha do técnico Célio de Sousa. Diz que "se sentiu muito alegre no Estádio Mário Filho, porque tôda vez que apanhava a bola a torcida vibrava". E concluí: — Sair do Flamengo, nunca.

Fábio — ponta-direita; 12 anos. Está no Flamengo há um ano. Diz gostar de sua posição porque "tem menos gente que no miolo do campo". Gostou de jogar no Maracanã porque "havia muita gente para aplaudir as boas jogadas".

Jorge **Dentinho** Luís — ponta-de-lança; 11 anos. É a única exceção do time: torce pelo Fluminense embora "goste muito do Flamengo". Está no clube há um ano e escolheu sua posição porque "gosta de fazer gols".

Lessinho — ponta-de-lança; 10 anos. Começou na escolinha no ano passado. Escolheu sua posição porque "no futebol o melhor é fazer gols". Diz que "ficou assustado quando entrou no gramado, mas alegre quando ouviu as palmas".

Rubro-negro

O time de listras horizontais tinha os seguintes dentes-de-leite:

Cláudio — goleiro; 10 anos. Treinou apenas quatro semanas e logo ficou dono de um dos gols. Antes, era do futebol de salão. Achou uma "sensação muito boa" jogar para uma grande torcida.

André — lateral-direito; 11 anos. Começou na escolinha do futebol de salão e agora pretende se dedicar apenas à grama. Sôbre a apresentação diz que "foi uma sensação como nunca sentiu na vida: — Por mim o jôgo continuava mais algum tempo.

Paulo **Nem** César — zagueiro interior; 11 anos. Era peladeiro na Rua Alberto de Campos, em Ipanema e foi levado ao Flamengo pelos colegas Carlinhos e Raimundo. Torce pelo Botafogo. Achou ótima a apresentação pelo "incentivo da torcida".

Carlinhos — zagueiro interior; 11 anos. Está no Flamengo desde dezembro do ano passado, levado pelo pai. Diz que escolheu sua posição para "jogar ao lado de Nem".

Wellington — lateral-esquerdo; 12 anos. Passou a freqüentar o Flamengo por morar perto do estádio da Gávea. Mas torce pelo Botafogo. Está na escolinha há um ano e diz que "sentiu muita alegria quando viu a torcida aplaudindo".

Raimundo — apoiador; 12 anos. Como o irmão, Carlinhos, está "aprendendo a deixar de ser Botafogo". Gostou de jogar no Mário Filho "pelo barulho que a torcida fazia".

Ivan **Pelo de Pomba** Augusto — apoiador; 10 anos. Há vários anos pratica esportes no clube. É um ótimo atleta. Com apenas duas participações nos Jogos Infantis possui vinte medalhas.

Roberto **Sansão** — ponta-direita; 12 anos. É Flamengo "desde o primeiro dia que nasceu" — conforme faz questão de frisar. E também é sócio desde aquêle dia. — Papai deixa a gente escolher tudo, menos o clube para torcer. Gostaria de jogar de nôvo no maior estádio.

Guilherme **Guigui** — ponta-de-lança; 12 anos. Juntamente com **Pelé** encantou tôda a torcida. Seus rushs para a área contrária, seus dribles, seu ímpeto fizeram a alegria do torcedor. Torce pelo Fluminense mas "gosta do Flamengo". Pertence ao futebol de salão rubro-negro e já "venceu e perdeu para o tricolor". Escolheu a posição em que joga por "gostar de espaço para correr". É outro campeão dos JOGOS INFANTIS, dos quais possui oito medalhas.

Sérgio Americano — ponta-de-lança; 12 anos. Autor do gol de seu time, aproveitando passe de **Guigui**. Começou como a maioria de seus colegas no futebol de salão. Jogar para uma grande platéia foi "uma emoção sem igual".

Beto — ponta-esquerda; 12 anos. Começou como lateral, passou para a ponta-direita e, afinal, firmou-se na esquerda. Está no Flamengo há um ano. Achou bom jogar no Mário Filho e afirma "estar à espera de nova oportunidade". "Quando crescer", pretende ser jogador.

Fluminense em Foco

1 — Dia 17, às 17h, no Bar da Piscina, Sorvete-Dançante para os sócios até quinze anos de idade, animado por um moderno conjunto de música jovem.

2 — Dia 17, das 20 às 23h, no Bar da Piscina, Disco-Dançante para os sócios maiores de quinze anos de idade, animado por um moderno conjunto de iê-iê-iê.

3 — Dia 18, às 21h, no Salão Nobre, o filme "Quando Só o Coração Vê", estrelado por Sidney Poitier e Shelley Winters. Censura: dezoito anos de idade.

4 — Dia 23, das 22 às 2h, no Restaurante, a Noite-Dançante "Spot-Light". Freqüência permitida a maiores de dezoito anos de idade, sendo proibida a entrada de convidados.

5 — Dia 27, às 18h, na Quadra Externa, para a gurizada triveler, o filme "Arenas Sangrentas", estrelado por Michel Ray e Elsa Cardenas.

6 — Dia 28, às 14h, no Salão Nobre, "Chá-Biriba" apresentando um maravilhoso desfile de modas com as moderníssimas criações de Hermínia, de Crochê. Haverá sorteio de um lindo vestido. Traje Passeio. Reserva de mesas no Departamento Social, a partir do dia 18.

7 — Dia 30, às 14h, no Salão Nobre, realizaremos divertida Gincana Mirim. Inscrições no local com as Diretoras.

8 — Estamos realizando um Curso de Aprendizagem de Natação. Aulas às 7 e às 13h. Inscrições no Departamento Social.

9 — Estamos realizando, para os associados do sexo masculino, Curso de Ginástica Contínua. Aulas diárias com início às 6h30m, na quadra coberta, com o Professor Júlio. Inscrições no Departamento Social.

10 — Para os associados infantis e juvenis, estamos realizando Curso de Judô. Aulas às quintas-feiras e sábados, ministradas pelo Professor Fábio R. Maia. Informações no Departamento Social.

11 — Estamos realizando, os Cursos de Ginástica Rítmica e Ioga sob a direção das Professôras Jeanne Rios e Lúcia Hargreaves, respectivamente. Informações no Departamento Social.

12 — A Tesouraria funciona, diàriamente, das 8h30m às 19h30m, aos sábados das 8h30m às 12h, e das 14 às 17h e domingos das 8h às 12h. Durante a realização dos eventos sociais e jogos de futebol, estará sempre um cobrador de plantão.

13 — Dia 3 de abril, às 21h, no Ginásio, a ópera, em três atos de G. Puccini "Madame Buterfly", com elenco, côro e orquestra do Teatro Municipal. Interpretes: Lúcia Barrera, João Alberto Person, Nélson Portella, Carmem Pimentel e Nicolino Cupello.

Diário do Flamengo

ANTEPROJETO DO ESTATUTO À DISPOSIÇÃO — Por determinação do Conselheiro André Gustavo Richer, presidente do Conselho Deliberativo, comunicamos que o anteprojeto do Estatuto do CR Flamengo, elaborado pela Comissão de Reformulação do Estatuto, Regulamentos e Regimentos, encontra-se à disposição dos senhores associados, para consulta e posterior sugestões, na sede administrativa, na Av. Rui Barbosa, 170, 4.º andar, na sede da Praia do Flamengo, 66/68 e no Parque Desportivo da Gávea, sempre no horário do expediente. Lembramos que as sugestões devem ser apresentadas por escrito à Comissão.

AUSÊNCIA DOS COBRADORES — Encarecemos aos senhores associados que, por qualquer circunstância, não vêm sendo visitados, com regularidade, pelos cobradores do clube, a gentileza de se comunicarem imediatamente com a sede administrativa pelos telefones 45-8081, 45-8082 e 25-6000.

BASQUETEBOL — A seção de basquetebol comunica a todos os jovens, com idade entre 12 e 16 anos, que queiram iniciar-se na prática do basquetebol, que o CR Flamengo está mantendo treinamento, às quartas e sextas-feiras, a partir das 17h, no Ginásio da Gávea.

CAMPANHA CONTINUA — Esperamos que todos os rubro-negros continuem prestigiando, como vêm fazendo, a Campanha Pró-Ampliação da Flotilha do CR Flamengo, enviando-nos, pelo correio, contas de luz (pagas), para serem trocadas por ações da Eletrobrás.

SALÃO PARA FESTAS OU RECEPÇÕES — O CR Flamengo está cedendo aos seus associados ou pessoas interessadas os seus diversos salões, nas sedes da Av. Rui Barbosa, 170 e Praia do Flamengo, 66/68, para a realização de festas e recepções. Maiores detalhes na sede administrativa.

DIÁRIO DO FLAMENGO — Esta coluna foi criada para divulgar tôdas as notícias do CR Flamengo. Esperamos que os diretores dos diversos setores colaborem nesta tarefa, mantendo, diàriamente, contato com a Secretaria: telefone 45-8081.

BAILE DE ALELUIA: O C. R. Flamengo espera reviver o extraordinário sucesso registrado nos bailes de Carnaval, com a realização de um grande Baile de Aleluia, na sede social do Morro da Viúva. Os senhores associados poderão, desde já reservar suas mesas na Tesouraria — Tel. 45-8081.

Olaria em Foco

Serão iniciados no próximo mês de abril os treinos para a formação das Quadrilhas Juninas do Olaria A. Clube. Douglas e Borba são os encarregados das quadrilhas de adultos e infantis e estão esperançosos de reeditar os sucessos dos anos anteriores. Informações e inscrições com a Srta. Mariza, na secretaria.

OLARIA X S. CRISTOVÃO — Pelo Campeonato de Futebol, profissional, teremos às 14h de hoje, no Estádio Mário Filho, Olaria x São Cristóvão, jôgo de importância para a classificação do nosso clube ao turno final do Campeonato Carioca.

TORCIDA ORGANIZADA — Indio (Fernando), chefe da nossa torcida organizada, convidada todos os olarienses para incentivarem os atletas bariris no jogo de hoje, e que, se possível, levem uma bandeira do nosso clube.

TAÇA PROF. NORBERTO DA ALCANTARA — Hoje, às 9h, em Conselheiro Galvão, Madureira x Olaria pelo 1.º Campeonato Carioca de Escolinhas de Futebol.

HORARIO DA PISCINA — Têrças e quintas-feiras de 9 às 12h; quartas e sextas-feiras, de 9 às 12 e de 16 às 18h; sábados, de 9 às 16h; domingos, de 9 às 14 horas.

ESPORTES AMADORES — Estão sendo tomadas providências que possibilitarão a realização de jogos de basquetebol em nosso salão.

CONSELHO DELIBERATIVO — Foi realizada sexta-feira última a reunião ordinária do Conselho Deliberativo. Reunião bastante prolongada, em que assuntos de real importância foram tratados, sendo que no final, por solicitação do Conselho Fiscal, foi a reunião declarada em caráter permanente e marcada a data de 8 de abril, às 15h, para nova reunião.

RESTAURANTE E CHURRASCARIA — Acha-se em pleno funcionamento o bar e restaurante do clube, com churrascos, galetos, minutas e pratos comerciais, sendo permitido nos dias úteis o atendimento aos não associados.

TORCIDA DO FLU EXIGE "UM TIME"

A torcida do Fluminense fêz uma passeata, cercou o vestiário tricolor e, com ameaça de invasão e gritos de violência, expressou o seu protesto pela atuação negativa do time. A cabeça do Vice-Presidente Dilson Guedes era pedida em côro, mas o dirigente se manteve no vestiário.

Algumas faixas apareceram no estádio e fora da sede do clube, tôdas reclamando um melhor time para o Fluminense. Embora o nome do Presidente Luiz Murgel estivesse gravado no que surgiu nas arquibancadas quando o Bonsucesso marcou o terceiro gol, a revolta dos torcedores foi marcada pela crítica ao Vice-Presidente Dilson Guedes.

Contraste

O ambiente desolador e silencioso do vestiário contrastava com a agitação lá fora. Providências foram tomadas nas duas partes do vestiário para evitar a invasão, mas os gritos de Fora Dilson e Queremos um time ecoavam com nitidez no vestiário. Dilson Guedes, Murgel, Almeida Braga e Telê conversavam em cícios enquanto os jogadores trocavam de roupa, sem pressa nenhuma.

Telê considerou justo o resultado e apontou o escore como parcimonioso: — Como jogou o Bonsucesso, — argumentou o técnic — pelo mais que produziu, a sua vitória foi merecida. E como andou o Fluminense e pelo que muito pouco fêz, o resultado poderia ter sido pior. Os jogadores se apresentam amanhã e também se concentrarão lôgo a seguir para o jôgo com o Botafogo, na quarta-feira.

Na euforia do ambiente de carnaval do vestiário do Bonsucesso, o técnico Daniel Pinto deu o seu grito que bem evidenciava a confiança que leva no seu time para o Campeonato de 1968: — O Bonsucesso vai fazer misérias. Contra o Fluminense tivemos um ensaio dos estragos que iremos cometer no Campeonato.

O técnico foi o ponto de referência do vestiário. Camisa aberta ao peito, elogiava em altos brados a atuação dos seus jogadores e anunciou que a gratificação não seria inferior a NCr$ 100,00, independente de haver ou não contribuição de associados para a caixinha.

Amaro, o mais experiente e veterano do time e também o seu capitão, assim se expressou sôbre a vitória sensacional: — O Bonsucesso jogou como tem jogado nos últimos meses. O time está perfeitamente equilibrado do goleiro ao ponta-esquerda e defende a vitória com espírito de solidariedade pouco comum.

Janela aberta

Flamengo vive a sua hora

Todo time tem sua hora da verdade. A do Flamengo será hoje, diante do Bangu. O teste não poderá ser melhor. Além do mais, o jôgo valerá dois pontos. Num amistoso as coisas podem dar certo. Numa partida oficial é diferente: precisam dar certo.

Até agora o Flamengo tem sido um impacto de grande promessa. Ora atua bem, ora mal, de repente regular. Rolando no alto da sua montanha russa de irregularidade, não chegou ainda a exibir tôda a fôrça do conjunto. A rigor as vitórias conquistadas têm sido atribuídas muito mais ao talento individual dos homens que compõem seu ataque do que o espírito de unidade da equipe.

— Afinal, que é que está faltando ao time?

Válter Miraglia ouve a pergunta, pensa, fica meio sorridente, volta ao sério, e dá a resposta que lhe convém:

— Um time, na base de conjunto, não se faz num dia. Também não é só com grandes estrêlas que se consegue definir a estrutura de um todo. O ideal seria que pegássemos uma tabela mais camarada. Com o primeiro clássico obrigatório depois da terceira ou quarta rodada. Mas não será apenas por isso que devemos subestimar as possibilidades da equipe, que estamos formando.

A melhor arma é a alma

No redemoinho de tantas dúvidas, Miráglia escancara as janelas do otimismo, e declara:

— Dispomos, no entanto, de uma arma que poucos possuem em tão grande dose: o entusiasmo, a alma, a vibração. São virtudes capazes de superar dificuldades, nos momentos mais graves da luta.

Sôbre o Bangu, sua manifestação é de cautela e expectativa:

— Com um grande time não se brinca. Respeito muito a categoria do Bangu e seu passado nos recentes campeonatos. E' um time que trabalha junto há mais de quatro anos. Nestes últimos quatro anos, quando não estêve por dentro do título, andou perto. Ou foi segundo ou foi primeiro.

Os desafios de Sanfilippo

Sôbre os propalados desafios de Sanfilipo a Manicera, segundo os quais o argentino se gaba de conhecer o zagueiro uruguaio de "outras casas e jamais ter jogado mal contra êle", Miráglia é indiferente.

— No campo é que se medem os desafios. No campo é que se vê quem dá ou quem não dá sorte. Manicera está aos poucos, chegando ao ponto ideal. Inegàvelmente, falta-lhe a perfeição do estado físico, para render tudo o que pode. Mas já está muito melhor.

— Conhece Sanfilippo?

— Por ouvir dizer.

— Como vê o Bangu, depois da derrota contra o Olaria?

— Independentemente dessa derrota.

— Dizem que o Bangu está começando a declinar: concorda ou discorda?

— Sòmente o tempo e os resultados poderão dizer sim ou não. Para mim, trata-se de uma equipe bem constituída, possuidora de mais de um grande talento em cada setor, e que principia sua formação de base com um goleiro da mais alta qualidade. Um tropeção, uma derrota inesperada, até contundente, qualquer um está sujeito a sofrer. O que importa é continuidade.

Duas fases

Outro detalhe que Válter faz questão de ressaltar, para colocar o Flamengo ainda em fase de formação, como conjunto, é a mudança de método de trabalho que teve de adotar.

— Afora as naturais virtudes e a prática de cada um, a verdade é que Aimoré usa um método de treinar e escalar, e eu tenho o meu. Isso parece sem importância, mas de longe. Dentro do coração dos acontecimentos é diferente.

— Em que aspecto, por exemplo, acredita que o Flamengo subiu?

— No entendimento geral. Era preciso definir posições, titulares, suplentes, colocando um por um no seu lugar direito. Suponho que Aimoré não chegou a dispor de tempo para isso. Foi o tempo pior, reconheço, o dêle.

— Por quê?

— Por causa das experiências, da insegurança, um dia César era do Flamengo e Silva do Santos, no outro o panorama mudava. Perdiam-se semanas. Os coletivos nunca se completavam e os dirigentes se irritavam com a demora das soluções pleiteadas e a torcida se impacientava. Foi o período mais cáustico do nosso trabalho.

— Está mais fácil agora?

— Muito mais. Pelo menos a gente sabe que Silva e César já são nossos, que o goleiro efetivo é Marco Aurélio, que Manicera não precisa mais se ausentar tanto para Montevidéu, além do que, um nôvo ídolo está despontando no clube.

O perigo das vertigens

Válter se refere a Luís Carlos com o desvêlo de um pai orgulhoso:

— Acompanho a carreira dêsse garôto, desde a sua chegada ao Flamengo trazido pelas mãos de Paulo Henrique. Conheço suas inclinações, seu forte e seu fraco. Esperava, confesso, sua ascensão ao estrelato, um dia não muito distante. Mas, também, não tão depressa. Meu receio é a subida vertiginosa. Nessas circunstâncias é que um jogador depende de quem o orienta.

— Como Luís Carlos reagiu, após o sucesso no jôgo contra a Portuguêsa?

— Certamente, com a vaidade de todos os inexperientes. Esclareço, contudo, que êle foi advertido e saberá tomar o caminho que convém.

— Pretende escalá-lo na ponta?

— Não há outra alternativa. Numa ponta que não seja muito estática. Liberto da obrigação de ficar plantado no mesmo lugar, durante os 90 minutos, Luís Carlos encontrará campo para se deslocar. Livre para se deslocar e entrando pelo meio é que êle dá tudo o que tem.

Geraldo Romualdo da Silva

Seleção briga no bloqueio

O Professor Renato Brito Cunha formou duas equipes — com o aproveitamento de Edson Ferraciu — e realizou ontem à noite o primeiro treino da seleção brasileira de basquete. A movimentação constou de bate-bola e treino tático, com o time vermelho instruído para ultrapassar o bloqueio individual formado pelos azuis.

Mosquito, de camisa vermelha, era o ponto base dêsse quadro, composto ainda de Rosa Branca, Sérgio, Joi e Zé Olaio. Emil funcionou como pivô defensivo; ao seu lado estavam Hélio Rubens, Luisinho, Escarpini e Edson Ferraciu. Êste atendeu o pedido de Brito Cunha, para completar o time azul. O treinamento foi feito em meia quadra.

Penetração

Era notória a preocupação do técnico Renato Brito Cunha, no primeiro treino realizado na quadra do Tijuca. Exigiu o máximo dos jogadores, principalmente no que se refere à perfeição da penetração e, quando isto não era possível, ordenava o arremêsso imediato. Rosa Branca e Sérgio se destacaram nos lançamentos, acertando a maioria.

A bola saia das mãos de Mosquito — que está em grande forma — em direção ora de Sérgio ora de Rosa Branca. De um dêsses dois, seguia até Joi ou Olaio, que penetravam ràpidamente para a cêsta. A marcação era feita individualmente, mas os "vermelhos" conseguiam se desvencilhar bem.

Quadra tôda

Antes de mudar o estilo do treino, da marcação individual para zona, o time azul foi para o lado esquerdo da social do Tijuca, sob as ordens de Tude Sobrinho, assistente de Brito Cunha. Ali foram feitos arremessos e troca de passes rápidos, com o técnico do Fluminense corrigindo alguns erros. Nesse lado ficaram Emil, Sérgio, Joi e Zé Olaio, durante cinco minutos.

Na parte à direita da social, o técnico Brito Cunha dispôs Rosa Branca, Luizinho, Escarpini, Mosquito e Hélio Rubens em troca de passes rápidos e grande movimentação com deslocações constantes. Isto, também num tempo de cinco minutos.

Marcação por zona

A fase derradeira do treinamento foi feita, novamente em meia quadra. Os azuis marcavam por zona e os vermelhos tentavam penetrar no garrafão. Mosquito continuava como base. De suas mãos a bola ia até Rosa, pela direita. Olaio recebia e arremessava ante a tentativa de bloqueio de Emil. Quando era impossível o arremêsso, Olaio voltava a bola para Rosa, êste até Mosquito. Então começava tudo, sempre ràpidamente, pelo outro lado, com Sérgio.

A dificuldade de penetração foi maior que na marcação individual. Sentindo isto, os jogadores, mòrmente Rosa Branca e Sérgio, lançavam de longe e acertavam tôdas. Brito Cunha, apesar de ficar satisfeito com a perfeição dos dois jogadores, pediu maior trabalho ao invés do lançamento. Foi atendido imediatamente. Esta parte da movimentação dos jogadores durou cêrca de trinta minutos. As 20 horas, Renato encerrou e pediu que todos estivessem, dentro de vinte minutos, prontos para o jantar.

Tarde livre

Esta manhã, Renato Brito Cunha e seus assistentes, Tude Sobrinho e Raimundo Nonato, levarão os jogadores à quadra, a partir das 10 horas, ocasião em que serão ministrados exercícios de defesa.

A tarde, todos estarão liberados, devendo estar de regresso à concentração da Casa do Atleta, no Tijuca TC, até 22 horas. Daí até o dia do jôgo com os soviéticos não haverá mais dias livres.

Brasil com problema de pivô

A maior preocupação dos técnicos da seleção brasileira se refere ao problema de Ubiratã, pivô da equipe. Bira chegará ao Rio possivelmente hoje, conforme esclarecimentos da Confederação de Basquete. Assim mesmo, está com problema de intoxicação hepática. O médico Milton Pauleto vai fazer um tratamento intenso com o jogador, assim que êle chegar ao Tijuca Tênis Clube.

Mas os problemas da seleção vão mais além, Edvar, que era tido como certo, comunicou que não pode vir, já que a Escola de Educação Física de São Paulo não lhe concedeu dispensa. Os dirigentes da CBB vão interceder junto ao Presidente Sílvio Magalhães Padilha, do COB, para que tudo se torne mais fácil.

Zim também não chegou. Está sendo esperado hoje, já que um emissário da entidade nacional foi até Rio Prêto para tentar se comunicar com o jogador. César pediu dispensa. Gabriel só poderá treinar à tarde, porque a Escola de Aeronáutica dificilmente o liberará. Além do mais, Gabriel explicou que suas aulas principais são pela manhã e, assim sendo, dificilmente poderá comparecer a treinos neste horário.

O jogador Menon, considerado uma das principais peças do time brasileiro, também não virá. Sua condição de aluno da Faculdade de Medicina, em São Paulo, lhe impede de disputar o primeiro jôgo com os soviéticos, embora lhe seja possível jogar as duas partidas em São Paulo. Tudo porque Menon está dando três plantões por semana num hópital.

JS ganha mensagem emotiva de J. Lira

— Concentro-me na lembrança grata do seu fundador. Não sei se vejo estrêlas luzindo na esperança ou se me atraem sombras de tarde nutrindo a saudade — é o trecho da mensagem enviada ao JORNAL DOS SPORTS pelo Ministro João Lira Filho, em nome da Universidade do Estado da Guanabara, da qual é Reitor, pela passagem do 37.º aniversário do JS.

"Nesta oportunidade em que o JORNAL DOS SPORTS comemora 37 anos de vida vivida e fecunda, não devo omitir o aprêço que lhe tributa a comunidade universitária sob meu eventual comando" — expressa a eminente figura, que sempre apoiou as grandes promoções realizadas por êste órgão.

Aplauso de deputado

O aniversário do JS ensejou ao Deputado Mac Dowell Leite de Castro o envio de mensagem congratulatória, na qual deseja a esta emprêsa prosperidade, "torcendo para que a mesma continue na trajetória de líder no gênero".

A diretoria e associados do Pampo Clube também enviaram telegrama ao Diretor-Presidente Mário Júlio Rodrigues, agradecendo a cobertura que o JS dá ao esporte da pesca e augurando votos de prosperidade "para o bem comum do esporte nacional".

"Queira receber e estender à tôda a equipe do JORNAL DOS SPORTS nossos cumprimentos pelo aniversário do mais completo informativo esportivo da Guanabara, em nome do Departamento de Relações Públicas da Esso Brasileira de Petróleo" — Sérgio Pinheiro, Gerente.

Marinha felicita

Do Serviço de Relações Públicas da Marinha recebemos:

— Na oportunidade do transcurso do 37.º aniversário do órgão que tão bem representa a obra de seu criador Mário Filho, apresentamos nossos sinceros cumprimentos pela data — Capitão-de-Corveta Sérgio Alexandre Esberard Capanema.

Registramos ainda o recebimento de mensagens enviadas por Mauro Sales Interamericana de Publicidade; de Téo Drumond, da Esso Brasileira de Petróleo; XII Região Administrativa e Gilete do Brasil.

"Tenho imensa satisfação de cumprimentar o grande jornal no seu 37.º aniversário. Os serviços prestados por êsse jornal credenciam-no à gratidão de todos os brasileiros". Milton Mendes Gonçalves, Presidente da CTC.

"Felicito o grande diário esportivo pela passagem do seu aniversário". José Ribeiro Paiva.

"Sociedade Esportiva Friburguense saúda mais um ano de glórias da maior potência desportos nacional". Trajano de Almeida Filho, José Maria Coutinho, Diretor de Propaganda Presidente.

"Queira aceitar os parabéns da torcida tricolor uniformizada por mais êsse aniversário". Carlos Kruger, Paulista.

"No decorrer dos 37 anos existência dêsse prestigioso jornal rosado do saudoso amigo Mário, queira aceitar a digna direção atual meus efusivos cumprimentos". Cherubim Silva.

"Impossibilitado de comparecer, agradeço convite, formulando votos de crescentes prosperidade ao brioso jornal". Antônio Lemos.

"Ao ensejo do 37.º aniversário, transmitimos nossas mensagens de progresso de felicidade ao grande matutino, extensivos à diretoria e pessoal da oficina e redação". Indústria Klabim do Paraná Celulose.

"Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e anexos Estado da Guanabara congratula-se pela passagem do 37.º aniversário dêsse conceituado jornal sàbiamente dirigido por V. S.ª, desejando-lhe êxito contínuo". Osvaldo Ferreira Lima.

"Em meu nome e dos funcionários da seção de esportes, cumprimentamos pelo aniversário do JORNAL DOS SPORTS". Jairo Anatólio Lima, chefe da seção de esportes da Rádio Inconfidência.

"Em meu nome e em nome da Rádio Inconfidência, cumprimento pela passagem mais um aniversário do JORNAL DOS SPORTS". Roberto Duarte, Diretor.

"Estou grato pela gentileza do convite para a data que tanto me faz recordar com tanta saudade o inolvidável amigo Mário".

"Ao ensejo do transcurso da data de fundação do glorioso jornal esportivo, recebam nossos sinceros cumprimentos". Casa José Silva.

"Nossa equipe cumprimenta a alta direção e funcionários do JORNAL DOS SPORTS pelo 37.º aniversário do jornal criado pelo saudoso Mário Filho". Aroldo Araújo.

"Em nome da Federação e no meu próprio apresento ao jornal de Mário Filho cumprimentos por mais um aniversário". Professor Pedro Morais Sobrinho, Presidente da Federação de Handebol.

Leitor aplaude

O leitor Adelmo Soares de Almeida, que assinou a mensagem sob o pseudônimo de Flamenguista róxo, residente em São Paulo, enviou mensagem congratulatória ao jornalista Mário Júlio Rodrigues, Presidente do JORNAL DOS SPORTS.

Lembra as "obras legadas por Mário Filho e a grandeza que êste órgão tem na imprensa brasileira". Mais adiante, confessa ser antigo leitor do JS "desde os primeiros números, vivendo as emoções apresentadas nas colunas do côr-de-rosa".

Telegramas

Os telegramas recebidos foram:

"Professôres abaixo assinados saúdam êsse jornal passagem mais um aniversário. (a.) Nena Morais, Teresinha Morais, e Pedro Morais Sobrinho".

"Temos satisfação de apresentar congratulações passagem 37 aniversário fundação (a.) Cia. Telefônica Brasileira".

Moto Clube faz corrida no Autódromo

O Moto Clube do Brasil programou para o dia 24 próximo, no Autódromo Internacional do Rio, a primeira corrida da temporada, com início marcado para as 10 horas. Serão disputadas quatro provas, com uma especial, para lambretas.

Costa aceita o convite de João Ellis

O Sr. Carlos Costa aceitou o convite do Diretor-Geral do Departamento Autônomo, Sr. João Elis Filho, e na próxima semana assumirá a direção técnica da entidade amadorista. Isso ficou decidido anteontem, quando os dois estiveram reunidos na sede do DA.

JS teve flôres da Camélia

A Camélia do Brasil, loja especializada em floricultura, como acontece todos os anos, ornamentou o salão nobre e ainda enviou corbelhas, na festa do 37.º aniversário do JS. Também recebemos do Sr. Álvaro Barros Moreira, proprietário da *Camélia do Brasil*, mensagem de congratulações pela passagem da data de fundação do JORNAL DOS SPORTS.

Fluminense dá show e vence Torneio MF

As môças do Fluminense foram absolutas no I Torneio Popular Mário Filho, de arco e flecha, promovido pela FCAF em homenagem à memória do Diretor do JORNAL DOS SPORTS, órgão que quarta-feira completou 37 anos. A competição foi realizada no América e prosseguirá hoje pela manhã, no mesmo local, para os rapazes, que vão atirar na distância de 50 metros.

Individualmente, sagrou-se campeã Edite Rocha, do clube tricolor, com 259 pontos. Sua grande adversária foi a companheira de clube Ilma Manfredo, que somou 253 pontos. Na contagem geral, o Fluminense somou 734 pontos, contra 501 da equipe A do América e 433 da equipe B da mesma agremiação.

A competição, realizada na distância de 30 metros, foi apreciada por grande público que superlotou as arquibancadas do clube americano. Durou duas horas e foi dirigida tècnicamente pelos diretores da entidade que homenageia o JS.

A contagem individual foi a seguinte:

1.º) Edite Rocha, do Fluminense, com 259 pontos; 2.º) Ilma Manfredo, do Fluminense, com 253 pontos; 3.º) Ana Suzana Lopes, do Fluminense, com 222; 4.º) Raquel Oliveira, do Fluminense, com 206; 5.º) Eliana Dias, do América, com 202; 6.º) Olivete Dias, do América, com 196; 7.º) Marcia Rocha, do Fluminense, com 192; 8.º) Angela Delamare, do América, com 171; 9.º) Dagmar Moreira, do América, com 141; 10.º) Noêmia Jasmim, do América, com 121; 11.º) Margarete Bessa e Elizabete Dias, ambas do América, com 103; 13.º) Rosângela Bessa, do América, com 101 pontos.

Môças demonstraram classe

Lagoa x Areia vale T. Início da praia

Lagoa e Areia decidirão o torneio início de futebol de praia hoje, às 17h, no campo do Maravilha. Apenas o jogo Lagoa x Botafogo foi decidido no tempo normal. As outras partidas da primeira divisão foram decididas nos pênaltes, atrasando a final, que foi adiada por falta de luz.

O Lagoa venceu o Praiano por 1 a 0 e o Dinamo por 3 a 2, ambos nos pênaltes, e derrotou o Botafogo por 1 a 0, no tempo normal de jôgo. O Areia venceu o Guaíba por 1 a 0, o Copaleme por 2 a 1, e o Tatuís por 3 a 2, todos na decisão por pênaltes.

O Atlanta sagrou-se campeão da segunda divisão, vencendo o Clube Leblon por 3 a 2, nos pênaltes, sendo êste o vice-campeão. O Atlanta venceu o Torino por 2 a 1, o Nacional por 1 a 0 e o Olímpico por 2 a 1, decidindo todas as partidas nos pênaltes.

Resultados

Resultados dos demais jogos: no campo do Dinamo — Botafogo 1 x Colúmbia 0; Juventus 3 x Real Constant 2; Dinamo 2 x Lá Vai Bola 1; Botafogo 3 x Juventus 2; Campo do Maravilha — Maravilha 1 x Poramgaba 0; Copaleme 2 x Radar 1; Tatuís 3 x Maravilha 2.

Resultados da segunda divisão — Campo do Juventus — Racing 3 x Roial 2; Olímpico 2 x Bangu 1; Campo do Corintians: Lebon 1 x Corintians 0, no tempo normal; Santos 1 x Liege 0, tempo normal; Alvorada 2 x Paulistano 1, pênalte; Leblon 2 x Santos 0, no tempo normal; Leblon 1 x Alvorada 0, tempo normal.

Equipes

O Lagoa jogará hoje com Guilherme; Paulo César, Jorge, Aluísio e Zé Luís; Ricardo e Dadinho; Rui, Balano, Gugu e Dilson.

O Areia com Lelé, Bojudo, Augusto, Ivã e Sérgio; Avelino e Marano; Hugo, Honório e Angelo. O juiz será Carlos Alberto Singer.

INFANTOS DO FS TEM PARTIDAS DO INÍCIO

Os infantos-juvenis estão preparados

A primeira parte do Torneio Início de futebol de salão da categoria infanto-juvenil será realizado hoje a partir das 9 horas. No ginásio do Vitória, na Rua Pôrto Alegre, jogarão as equipes da Série A e no ginásio do Clube Municipal, na Rua Hadock Lôbo, jogarão os times da Série B. A entrada será franca.

O Mackenzie, campeão do Torneio Início de 67, e o Maria da Graça, campeão do certame oficial do ano passado, estão incluídos na Série A, que ainda reúne as equipes do Jacarepaguá, Fluminense, América, Clube Municipal, Sampaio e Flamengo. Pela Série B jogarão Vasco da Gama, Grajaú CC, Grajaú TC, Vila Isabel, Carioca, São Cristóvão e Maxwell.

Jogos e oficiais

Os jogos da Série A e seus oficiais serão os seguintes: Maria da Graça x Jacarepaguá — juiz: Mauro Sérgio Dias; anotador: Alcindo Silva; bandeirinhas: Manoel Brás Lima e Cléber Vitor da Silva; — Fluminense x Mackenzie, na mesma ordem — Erickson Kumer, Ronaldo Almeida e João Gonçalves e José Cardoso Pinto.

América x Municipal — Cléber Vitor da Silva, Alcindo Silva e Almir Faria e Mauro Sérgio Dias; Sampaio x Flamengo — José Cardoso Pinto, Ronaldo Almeida e Manoel Brás Lima e Erickson Kumer; vencedor do 1.º jôgo x vencedor do 2.º — Cléber Vitor da Silva, Alcindo Inácio e João Gonçalves e Manoel Brás Lima; vencedor do 3.º jôgo x vencedor do 4.º — Mauro Sérgio Dias, Ronaldo Almeida e Almir Faria e José Cardoso Pinto; vencedor do 5.º jôgo x vencedor do 6.º — Erickson Kumer, Alcindo Silva e Cléber Vitor e José Cardoso Pinto.

Série B

Os jogos da série B e seus oficiais serão: Vasco da Gama x Grajaú CC — Nilson Cruz, Lúcio Gonzales e Geraldo dos Santos e Edilson Farias; Grajaú TC x Vila Isabel — Narciso de Almeida, Eduardo Fernandes e Josias Videres e José Vicente Virgens; Carioca x São Cristóvão — Edilson Faria, Lúcio Gonzalez e José Ribamar Garcia e Nilson Cruz;

Maxwell x vencedor do 1.º jôgo — José Vicente Virgens, Eduardo Fernandes e Geraldo dos Santos e Narciso de Almeida; vencedor do 2.º jôgo x vencedor do 3.º — Edilson Faria, Lúcio Gonzales e Josias Videres e José Ribamar Garcia; vencedor do 4.º jôgo x vencedor do 5.º — José Vicente Virgens, Eduardo Fernandes e Nilson Cruz e Narciso de Almeida.

Categoria principal

O Torneio Início para a categoria principal começará amanhã, no ginásio do Vila Isabel, a partir das 20 horas, com a disputa dos jogos pela Série A do certame. Na têrça-feira, no ginásio do Imperial, serão realizadas as partidas pela Série B; na quinta-feira, no ginásio do Clube Municipal, pela Série C, e, na sexta-feira, no ginásio do Monte Sinai, pela Série D.

Os times da Série A da categoria principal são os seguintes: Carioca, GR Ramos, Fluminense, Madureira, Hebráica, Clube Municipal e ACI Rocha Miranda. Os times da Série B são êstes: São Cristóvão, Vitória, Paranhos, América, Magnatas e GSE Rocha Miranda.

Pela Série C, os clubes disputantes são os seguintes: Vila Isabel, Imperial, River, Monte Sinai, Mackenzie, Grajaú CC e Vasco da Gama. Os times da Série D são os seguintes: Grajaú TC, Flamengo, Bonsucesso, Astória, Jacarepaguá, Piedade e Maxwell.

Urca vê desempate GB x Estado do Rio

Cariocas e fluminenses, jogarão hoje à tarde, no campo do Guaíba, na Urca, a segunda partida pela Taça Amizade. A série de jogos serve de preparação para o Estado do Rio, que irá a Santos disputar o Campeonato Brasileiro de Futebol de Praia, marcado para o próximo mês. Na primeira partida, realizada em Niterói, houve empate de 0 a 0.

Este jôgo foi adiado de quinta-feira passada, a pedido dos fluminenses, que estavam com problemas para a formação de sua equipe. Contudo, hoje à tarde, no horário de 16h15m, com juízes da FCEP, o Estado do Rio poderá contar com todos seus valôres.

Depois de empatarem na primeira partida, disputada domingo passado em Niterói, os cariocas tentarão uma vitória para desempatar a Taça Amizade. Os fluminenses, ainda preparando sua equipe, tentarão um resultado satisfatório como o de domingo último.

Com arbitragem da FCEP, e iniciando às 16h15m, o jogo deverá apresentar os quadros sem problemas, pois Lenni — responsável pelos cariocas — e Toninho — treinador dos fluminenses — estão com seus times pràticamente escalados.

Os cariocas deverão atuar com Paulo Roberto; Catai, Canoiongo, Lindolfo e Márcio; Carlinhos, Pelicano e Gordo; Raul, Czibor e Marcos. Ficarão para entrar em qualquer momento: Jérson, Armando, Ronaldo, Marquinhos e Dadica. Pelo Estado do Rio, deverão jogar: Peré; Paulo Roberto, Pedrinho, Hugo e Renato; Luís Sérgio, Paródi e Paulo Massa; Pardal Sérgio e Toninho. Contarão ainda com Carlos Vinhas, Levi, Valter e Augusto.

Bola Society

Decatlo do Piedade já tem Rainha

Sra. Veiga Brito é patronesse

Sueli Tavares, representando a bandeira Amarela, foi eleita Rainha do III Decatlo do Piedade Tênis Clube, onde o grande homenageado é o JORNAL DOS SPORTS, que comemora 37 anos de existência dedicada ao esporte nacional. O concurso foi dos mais disputados, concorrendo ainda candidatas das bandeiras Vermelha, Azul e Branca, que ocuparam, respectivamente, as classificações subsequentes.

A outra atração da noite foi o concurso de campeonato de danças, que prendeu as atenções de um público de 2.500 pessoas, que superlotavam as dependências da agremiação da Rua Tôrres de Oliveira. O certame teve a duração de quatro horas. Foram proclamados campeões os seguintes pares: Iê-iê-iê — o casal Machado — Vera Lúcia, da equipe Amarela; Valsa — Márcio e Márcia, da bandeira Amarela; Tango — Márcio e Márcia, da bandeira Amarela; Samba — Élton e Vandercléia, da bandeira Azul. No cômputo geral, sagrou-se campeã a bandeira Amarela, com 236 pontos. O único senão da festa, que foi abrilhantada com a presença de Agostinho Silva e seu conjunto, foi a atitude assumida por alguns elementos identificados como associados. Inconformados com o resultado do iê-iê-iê, feriram a sensibilidade do juri, constituído por figuras de gabarito e ligadas aos meios social, cultural e esportivo da Guanabara.

Casa das Beiras

A imprensa falada, escrita e televisada, será homenageada têrça-feira, com um coquetel a ser oferecido pela Diretoria da Casa das Beiras, agremiação luso-brasileira da Rua Barão do Ubá. A reunião será iniciada às 17h30m. O Presidente Mário Antônio Vilbena de Carvalho será o anfitrião.

Debate popular

Ricardo Cravo Albim, Diretor do Museu da Imagem e do Som, foi quem coordenou a sessão de debates acêrca da peça O & A, de Roberto Freire, realizada ontem, e que contou com a presença de vários críticos. A última apresentação do TUCA será no dia de hoje. Amanhã, os jovens universitários seguirão para São Paulo, onde têm compromissos escolares.

Gracinha Leporace, Marília Medaglia, Joice, Márcia e o Trio Vivará, estarão abrilhantando a festa que vai marcar a inauguração do Vivard. O ponto alto da solenidade será o jantar de duzentos talheres, em benefício da Costura e Lactário Pró-Infância do Colégio Jacobina.

As Sras. José Luís Magalhães Linz, Veiga Brito, Magalhães Castro, Cláudio Mariano, Marcondes Ferraz, Madureira de Pinho, Nerva Cardoso, Ricardo Seabra Pinto e Maurício Vilela serão as patronesses.

Carrol na praça

A atriz norte-americana Carrol Bayer, a *Boneca de carne*, está na praça. Foi o colírio de sexta-feira da rapaziada da Zona Sul. A intérprete de *Baby-Doll* aproveitou a manhã de sol para dar vários mergulhos na piscina do Copacabana. À tarde, desfilou pelas ruas de Copa, sendo alvo de grande curiosidade. Ontem, seguiu para Paris, onde irá filmar. Em sua entrevista à imprensa disse, entre outros coisas, que a televisão está acabando com o mito de que Hollywood é a meca do cinema.

Umas e outras

Circulando mais um número da revista *Méier News*, com completa cobertura sôbre o carnaval da Zona Norte, principalmente a apresentação da Portela, Em Cima da Hora, Salgueiro e Mangueira, na têrça-feira gorda. ◦ Terezinha Monte, assistente do Administrador da XIII RA, e que funcionou no júri para a escolha da Rainha do Decatlo do Piedade, é a chefe de reportagem daquela revista. ◦ Aldo Micolis tem grandes planos para o IV decatlo da agremiação suburbana. ◦ A posse da Srta. Sueli Tavares, como Rainha do Decatlo, será dia 30, durante o Baile de Gala, que irá marcar o encerramento da olimpíada esportivo-social do Piedade. ◦ Na manhã de hoje, a Diretoria da Estação Primeira da Mangueira agradecerá a proteção de São Jorge à bicampeã do carnaval. ◦ Será celebrada missa de ação de graças no altar mor da secular igreja da Praça da República, às 9h30m. ◦ A seguir, será dado ao santo guerreiro um manto bordado a ouro, nas côres verde-e-rosa. ◦ Amanhã é dia de grandes novidades na "queima" de fim de estação que *Cantom Balé* irá promover em sua loja de Copacabana.

ESCOLAR-JS

Universitário manda na casa do estudante

A Casa do Estudante da Cidade Universitária, no Fundão, é hoje administrada pelos seus próprios moradores, através de uma Diretoria eleita anualmente. Os estudantes residentes da C. E. C. U., alunos dos cursos de Engenharia, Arquitetura e Filosofia, estão empreendendo com êxito uma experiência administrativa que poderá servir de modêlo a outros setôres da Universidade Federal do Rio de Janeiro e às demais instituições de ensino superior no País. O prof. Oscar de Oliveira, sub-reitor do Pessoal e Serviços Gerais da UFRJ, está estudando, presentemente a possibilidade da participação direta dos estudantes na execução ou fiscalização rotineira dos serviços de alguns órgãos da Universidade.

A Casa do Estudante, no Fundão tem, atualmente, 200 moradores e uma Diretoria composta por um Diretor, um Vice-Diretor, um Secretário-Geral, um Primeiro-Secretário e um Tesoureiro, além de mais cinco secretários especializados em atividades culturais, recreativas, esportivas, assistenciais e de transporte. A Diretoria é eleita livremente para um mandato que vai de novembro a novembro, e se encarrega de tomar tôdas as providências internas e externas necessárias ao bom funcionamento da Casa, com o apôio da Prefeitura da Cidade Universitária no que tange a reparos em instalações.

Os anos passam e as vagas desaparecem

Nos últimos vestibulares, na Guanabara, apresentaram-se cêrca de 20 mil candidatos para disputa de 6 mil vagas. Apesar dessa proporção, as autoridades do Ministério de Educação insistem em afirmar que as vagas estão sendo ampliadas nas escolas superiores. Apresentamos, abaixo, um quadro indicando o total de candidato e vagas nos vestibulares de 1953, quando 9.332 alunos disputavam 4.420. Em algumas unidades, nesses últimos 15 anos o total de vagas foi reduzido.

Eis o quadro:

	Candidatos	Aprovados	Vagas
Univ. do Brasil	**5.051**	**1.779**	**2.050**
Arquitetura	345	94	70
Belas Artes	146	118	80
Direito	241	65	150
Educação Física	390	127	110
Economia	66	58	180
Enfermagem	60	31	100
Engenharia	987	212	200
Farmácia	71	32	50
Filosofia	587	204	415
Medicina	981	220	200
Música	868	446	375
Odontologia	207	49	60
Química	102	25	60
Univ. Católica	**712**	**360**	**580**
Direito	62	46	50
Enfermagem	23	18	25
Engenharia	406	102	80
Filosofia	206	179	400
Serviço Social	15	15	20
Univ. do Distrito Federal	**1.867**	**679**	**800**
Direito	638	280	300
Economia	95	78	100
Filosofia	394	221	300
Medicina	340	100	100
Univ. Rural	**108**	**35**	**100**
Agronomia	80	21	50
Veterinária	28	14	50
Particulares e P.D.F.	**1.594**	**614**	**890**
Direito Cand. Mendes	226	37	100
Direito Gama Filho	239	122	100
Direito "Brasileira"	290	131	100
Economia Rio de Janeiro	138	60	150
Economia ACM	28	22	40
Economia PDF	76	65	200
Medicina e Cirurgia	562	145	100
TOTAL	9.332	3.467	4.420

PUC ensina a arte de viver em grupo

O Instituto de Psicologia da PUC abriu inscrições para novos **Grupos de Desenvolvimento Interpessoal** organizados **para rapazes e môças** (a partir de 16 anos de idade). O Desenvolvimento Interpessoal em Grupo tem a duração de cêrca de três meses, com uma série de duas reuniões semanais de duas horas cada uma. O número de vagas é limitado a 12 pessoas por grupo.

O Grupo de Desenvolvimento Interpessoal ("Sensitivity Training") visa a favorecer o desenvolvimento da personalidade e a sensibilidade psicológica, a interação humana e a participação social. Trata-se de atividade essencialmente prática e objetiva, em que a pessoa se desenvolve no campo do relacionamento humano através da participação em reuniões de um pequeno grupo sob a orientação de psicólogos especializados em dinâmica Interpessoal. Não é portanto um curso, mas sim um aperfeiçoamento pela experiência e avaliação da convivência humana em grupo.

Nova fase de luta vem com acampamento

Para os excedentes de medicina do ano passado, — os do segundo mandado de segurança — hoje é um dia decisivo: acontece que estão aguardando a resposta prometida pelos assessôres do Ministro da Educação, sôbre a prioridade de suas matrículas, em relação aos demais excedentes dêste ano.

"Já esperamos demais. Desde o ano passado, em abril, nós estamos pedindo nossas matrículas, e se elas não saírem agora nós vamos acampar no pátio do MEC" — a declaração é de um dos 300 excedentes que integram êsse grupo de alunos que, embora aprovados, não conseguiram se classificar no vestibular de 1967.

Mas a coisa não vai esquentar apenas na área da medicina: também os excedentes de arquitetura estão dispostos a intensificar um movimento junto à opinião pública, caso não resulte em nada o encontro que vão manter, novamente, com o reitor Aragão na próxima quinta-feira.

Na têrca-feira, às 9 horas, êles têm uma assembléia geral na Faculdade, quando pedir o apoio definitivo do Diretório Acadêmico que, até agora, ainda não se definiu sôbre o problema.

"A polícia não pode nos espancar, porque estamos no pátio do MEC cobrando as promessas das autoridades", afirmou um dos membros da comissão dos excedentes de medicina. "Nós vamos realizar um movimento em ordem, caso não sejam atendidas nossas reivindicações, e para isto contamos com o apoio da opinião popular e da imprensa".

Êles estão dispostos a levantar acampamento no pátio do MEC se, por qualquer motivo, fôr adiada a resposta prometida pelos assessôres do Ministro da Educação.

Todos são excedentes de 1967 e desde abril, depois de terem impetrado mandado de segurança, estão lutando para conseguir vagas nas escolas de medicina.

Negrão dá mais 1 escola ao Estado

O Governador Negrão de Lima inaugurou, na Rua Henrique Dias, no Rocha, o Colégio Estadual José Veríssimo, nova Unidade Integrada da Rêde Escolar do Estado, compreendendo Jardim da Infância, Primário, Ginasial e Colegial, o que permitirá à criança cursar do Jardim da Infância ao Colegial no mesmo estabelecimento sem se submeter a exames de habilitação.

O Colégio, totalmente construído no Govêrno atual, possui 24 salas de aula, gabinete dentário, biblioteca, páteos interno e externo, auditório, salas-gabinete e sala-oficina, sala de audiovisual e atenderá os colegiais residentes no Rocha, em Riachuelo e no Engenho de Dentro.

Curso de imprensa inclui Pelé

Pelé, Roberto Carlos, Edmar Morel, Peregrino Jr., Maria Pompeu, Chica da Silva, Tônia Carreiro, Chico Buarque de Holanda entre outros serão convidados a depor para os alunos do II Curso de Jornalismo e Imprensa Maior, promovido conjuntamente pelo Escritório Brasileiro de Imprensa e Instituto Gutemberg. O curso, de 9 disciplinas, se desenvolverá através de palestras de jornalistas, homens de rádio e televisão, escritores, sociólogos e professôres que analisarão a influência dos meios de comunicação sôbre as massas na sociedade atual.

O programa, que visa principalmente discutir o fenômeno social da massificação, surgido na segunda metade do século XX, como decorrência do desenvolvimento dos veículos de divulgação e propaganda, será ministrado durante três meses, com aulas duas vêzes por semana (têrças e quitas-feiras) e constará das seguintes disciplinas: Literatura e Sub-literatura; História em Quadrinhos; Caricatura e Ilustrações; Cinema; Teatro e Boate; Música Popular e Discos; Propaganda e Publicidade; Sociologia da Imprensa; Jornalismo de Sensação; Rádio, Jornal e TV; Oratória e Ciência Política.

Chileno vem para falar de habitação

"Investimento em Habitação" será o tema de um ciclo de conferências a cargo de Carlos Antônio Frankenhoff, assessor econômico do Ministério da Habitação e Urbanismo do Chile a ser dado entre os dias 18 e 21 de março, no auditório do CENDEC, na Rua S. José, 90 — 13.º.

Organizado pelo Departamento de Treinamento do Centro Nacional de Pesquisas Habitacionais — CENPHA — o ciclo se desenvolverá em duas conferências diárias, entre 18 e 20h, e suas inscrições poderão ser feitas na séde do CENPHA, no campus da PUC (Marquês de S. Vicente, 225 — tel.: 27-5522 ou 47-6030 R-34).

Com o tema "Investimento Habitacional e Política de Decisões no Campo Habitacional" o dr. Carlos Antônio Frankenhoff abrirá o ciclo de conferências sôbre "Investimentos em Habitação" no dia 18, às 18h. O ciclo prosseguirá no dia 19 quando será focalizado a "Análise de Sistemas: Uma metodologia para o investimento habitacional". No dia 20 o dr. Frankenhoff abordará o "Papel do Investimento Habitacional no Desenvolvimento Urbano" encerrando o ciclo no dia 21 com a conferência sôbre "Papel do Investimento Habitacional no mercado Habitacional".

UFF já acertou data para 3o. vestibular

A Universidade Federal Fluminense fará realizar um terceiro vestibular na área das Ciências Biomédicas durante o mês de abril para o preenchimento das vagas restantes de seus dois primeiros vestibulares nas Faculdades de Odontologia (50 vagas), Farmácia (90), Veterinária (85) — ainda em fase de segundo vestibular —, e Enfermagem (30)

Os exames não serão feitos pela Reitoria, como das vêzes anteriores que proporcionava aos candidatos mais de uma alternativa na escolha da escola que desejava cursar, mas sim pelas próprias Faculdades que adotarão o critério de perguntas em que o candidato terá de dissertar e não o critério de múltipla escolha como antes.

UFRJ pesquisa a Lua para 10 países

O Prof. Luís Eduardo da Silva Machado, Diretor do Observatório do Valongo, pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro, informou que foi observado por uma equipe de professôres e alunos da instituição, pela primeira vez no Brasil, a ocultação rasante de uma estrêla zodiacal pela Lua. O fenômeno, que consiste na passagem de uma estrêla pelo horizonte lunar, permitindo, mediante observação, o levantamento topográfico da região por ela tangenciada, ocorreu das 22h39m às 22h53m de sábado, 9, tendo sido fotografado de Maricá, RJ.

TRAJETÓRIA POLAR

O levantamento topográfico lunar é possibilitado pela progressão da linha de sombra que a Terra projeta sôbre seu satélite. Nos polos, porém, essa observação só é possível quando uma estrêla tangencia o horizonte lunar, sofrendo sucessivos "eclipses" tôdas as vêzes que passa atrás de montanhas, tal como aconteceu sábado último. A estrêla zodiacal ZC 1137, de magnitude 5.1, tangenciou o pólo sul da Lua, possibilitando o levantamento de oito montanhas pela equipe de astrônomos da UFRJ, chefiada pelo Prof. Paulo Manzo.

Pedagogia luta para sobreviver

A Comissão encarregada de encaminhar o problema dos licenciados em Pedagogia às autoridades educacionais do País elaborou uma exposição de motivos a ser dirigida ao Conselho Federal de Educação.

Neste memorial são apresentados argumentos esclarecedores obtidos através de contatos da referida Comissão com autoridades educacionais da Guanabara.

Todos os licenciados em Pedagogia pelas diversas Faculdades da Guanabara estão convocados a comparecer nos locais abaixo, para assinatura do memorial:
— das 14 às 16 horas: Centro dos Professôres do Ensino Técnico Secundário — Avenida Presidente Antônio Carlos, 615, sala 1104.

— das 18 às 21 horas: Associação dos Diplomados da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UEG — Rua Haddock Lôbo, 269 — Tijuca.

Todos médicos são caçados pelo INEP

A Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, em colaboração com a Associação Brasileira de Escolas Médicas iniciou o **Censo do Pessoal Docente das Faculdades de Medicina do Brasil**. Esta pesquisa englobará cêrca de 6.000 professôres universitários lotados em 46 escolas médicas e pretende obter, entre outros, dados a respeito de:

a) cursos de formação e aperfeiçoamento realizados pelos professôres; estágios e bôlsas de estudo recebidas;

b) participação em congressos e conferências; conhecimento de línguas estrangeiras; obras publicadas; participação em concursos;

c) atividades atuais; docentes e não-docentes; tempo médio gasto nestas atividades;

d) atividades anteriores, docentes e não-docentes;
e) características básicas do professor e de sua família.

ESCOLAR-JS

Noticiário da U.E.G.

O Reitor da UEG, prof. João Lyra Filho, ao apresentar relatório dos seus 180 dias à frente da Universidade, por ocasião da Aula Magna, realizada na semana passada, iniciou afirmando que o primeiro evento de integração cultural a que se associou, logo após sua posse, foi a Operação Rondon, idéia luminosa do Prof. Wilson Choeri, Secretário-Geral da UEG à qual deu apoio moral, cívico e material, por considerá-la idéia planificada por um sentimento estuante de brasilidade. "A ela se referiram o Presidente da República e o Chefe do Estado-Maior do Exército. O Ministro do Exército, mesmo, ainda na última sexta-feira, na aula inaugural que pronunciou na Escola de Comando e Estado Maior, definiu-se com as seguintes palavras: — "A Operação Rondon, hoje apoiada, vigorosamente, pelo Ministério do Interior e pelas Fôrças Armadas, tomou corpo e ganhou proporções graças ao elevado e exemplar espírito cívico da Universidade do Estado da Guanabara, a quem cabe a glória de um movimento benemérito, a que se vão associando outras universidades, para o fim de imprimir à cultura e à formação profissional dos que nela estudam a serviço do Brasil, nos mais diversos campos, a compreensão da realidade brasileira, o conhecimento da Nação, nos seus problemas, nas suas grandezas e nos desafios que ela terá de enfrentar e julgar pelo nosso esfôrço conjugado, através gerações. Como Ministro do Exército, ao falar sôbre a Operação sempre a ela ligados, com a alma e o corpo, pelo entusiasmo e a vibração cívica com que a têm impulsionado: o Prof. Wilson Choeri, da UEG, e o do Tenente-Coronel Mauro da Costa Rodrigues, do meu Gabinete".

REALIZAÇÕES

Informou o reitor João Lyra Filho que, em 180 dias de gestão, foram criados: a Faculdade de Odontologia (com auxílio decisivo do Dep. Frederico Trotta, benemérito da UEG), o Instituto de Tecnologia e Pesquisa, o Centro de Processamento de Dados (computador eletrônico), a Superintendência de Obras Universitárias e o Departamento de Relações do Trabalho, além do Colégio Universitário. Foram ampliadas e melhoradas as instalações das Faculdades de Direito e de Ciências Econômicas, bem como do Colégio de Aplicação, que êste ano funcionará na Rua Barão de Itapagipe, 311, devendo contar com duas mil vagas. Na Região Administrativa de Vila Isabel foi iniciada a remodelação do prédio que servirá às Faculdades de Enfermagem e Odontologia; e para êstes dois cursos, mais Medicina e Biologia, foi realizado um concurso de habilitação para o corrente ano, que mereceu grandes elogios.

A UEG firmou convênios com a Secretaria de Govêrno, SURSAN, Associação Brasileira de Farmacêuticos, e Instituto Nacional da Previdência Social, sempre com a finalidade de levar a Universidade à Sociedade ou ao Povo em companhia das emprêsas públicas ou privadas.

Foram denominados "Pedro Ernesto" e "Machado de Assis" os edifícios onde funcionam as Faculdades de Engenharia e Serviço Social (Rua Fonseca Teles, 121) e o Colégio de Aplicação, respectivamente.

ADMINISTRAÇÃO

Houve regularização do patrimônio, saneamento das Finanças, atualização da contabilidade, redução das despesas em geral e, especialmente, os gastos com pessoal. Não houve uma só admissão, salvo no magistério, em conseqüência de concursos de caráter compulsório. Atualmente, as despesas de pessoal gira em tôrno de 20% do orçamento; a UEG aplica 30%, no mínimo, da receita, em investimentos. Foi reduzido o número de viaturas e abolidas as chamadas interurbanas. Instituiu-se disciplina administrativa. Recentemente, NCr$ 2.000.000,00 foram aplicados em letras imobiliárias da COPEG, que estão rendendo juros compensadores. Mais NCr$ 5.200.000,00, como parte de recursos orçamentários, acham-se bloqueados em conta no Banco do Estado.

Em julho serão iniciadas as obras do "campus" universitário, que contará com sete institutos básicos (Matemática e Estatística, Letras, Biologia, Ciências Sociais, Química, Física e Desenho e Artes Aplicadas), cada qual com capacidade para 1.000 alunos, além do Colégio Universitário (700 alunos), do Centro de Processamento de Dados (computador eletrônico), Biblioteca Central, Centro de Desportos Universitários, Diretório Central de Estudantes e da Assistência Rotativa do Corpo de Alunos, que facilitará a aquisição de livros e outras publicações, dispensará tratamento benévolo ao estudante pobre, mas aplicado, além de assistência médica, proporcionando, ainda, encontros informais com os mestres para os diálogos intermitentes.

FUNDÃO É SOLUÇÃO PARA OS EXCEDENTES

Os alunos da Faculdade Nacional de Medicina, à medida em que se agrava o problema dos excedentes, reforçam sua posição de que a conclusão das obras do Hospital de Clínicas, na Ilha do Fundão, é o único meio de dar nova dimensão ao ensino médico no País.

Assinalando que se o Govêrno concentrasse sua atenção para o aspecto prioritário dessa iniciativa, então estaria dando um passo decisivo para dar um grande impulso à universidade, os alunos mostram que não há outro caminho a seguir, pois "a moderna tecnologia do ensino da medicina exige instalações adequadas, o que seria possível no fundão", conforme ressalta um dos membros do diretório.

Esta é uma velha briga-encampada pelos alunos da Fundação Nacional de Medicina. Já foram às ruas. Já procuraram o Ministro Tarso Dutra. Agora, reiniciaram a campanha. E começam, de nôvo, a partir do gabinete do titular da Educação. Mostram-lhe a necessidade de se concluir as obras do Hospital de Clínicas, na Ilha do Fundão. Exibem-lhe um relatório, justificando a proposição. Se aquelas obras, que se arrastam há mais de 25 anos, forem concluídas, a Faculdade poderá ampliar, grandemente, suas vagas.

Os acadêmicos daquela Faculdade, agora, ameaçam voltar às ruas. E deixam com o Ministro Tarso Dutra suas reivindicações que, além da conclusão do Hospital, incluem outros pontos. E recebem, dos assessôres do Ministro, promessas de que o assunto será encaminhado.

Para lembrar ao Sr. Tarso Dutra de um assunto, há muitos anos, vem pedindo solução, ficam as reivindicações estudantis:

10) Criação de um departamento no MEC que terá a participação de professôres e alunos de todos os Estados e Territórios da Nação. Os representantes do corpo discente deverão ser eleitos por voto direto em cada unidade da Universidade. Os professôres deverão contar com a simpatia do corpo discente; para isto os candidatos para ocuparem cargos neste departamento sofrerão processo de votação do corpo discente e docente das escolas. Não aceitamos nomeações; cada indivíduo terá de mostrar sua plataforma e conhecimentos a fim de podermos julgá-los aptos a desenvolverem êste programa de vital importância para tôda a Nação. Levaremos êstes pontos ao povo como plataforma daquilo pelo qual os estudantes lutam mostrando que cada filho, que cada família está dentro desta luta pois sem educação nenhuma nação poderá desenvolver-se progressivamente e independente.

11) Efetivação de Autonomia Didática, Financeira e Administrativa. Entendida como:

a) faculdade de criar e organizar cursos, fixando os respectivos currículos, de estabelecer regime didático e escolar dos diferentes cursos;

b) faculdade de administrar o patriotismo e dêle dispor, de organizar e executar o orçamento anual de suas receita e despesa;

c) faculdade de elaborar e reformar os próprios estatutos e regimentos dos estabelecimentos de ensino, de indicar o reitor, nomeação de corpo docente etc.

É necessário conceituar a V. Exa. que o Hospital das Clínicas se enquadra num problema de reforma, isso porque, necessário se faz não transferir uma Unidade Viciosa, sem corrigir os seus vícios. Esta é a razão de aqui conceituarmos a Reforma Universitára que os estudantes reivindicam:

1) Gratuidade do ensino em todos os níveis, desde o curso primário até o superior.

2) Garantia constitucional de investimento estatal na Educação.

3) Participação do corpo discente nos órgãos colegiados diretores da Universidade — A participação deverá ser de um têrço dos conselheiros para o corpo discente.

4) Construção do campus universitário.

5) Sistema de departamentos: a) Tempo integral para o corpo docente; b) Sem cátedra vitalícia; c) Com colégio Universitário, visando acabar com a exploração econômica dos cursinhos.

6) Zoneamento do sistema educacional com análise geo-econômica correspondendo às necessidades do desenvolvimento do País. — Integração na realidade Nacional e Regional.

7) Aumento do número de vagas com planejamento universitário, correspondendo às necessidades do desenvolvimento nacional.

8) Planejamento do ensino secundário e primário a longo e a médio prazo visando o Estado manter nas suas mãos maior número de estabelecimentos possível, tentando acabar de uma vez por tôdas com êste comércio sujo que é a educação paga visando lucros.

9) Autonomia das entidades de representação do corpo discente em todos os sentidos desde o livre direito de escolher os seus representantes até o de administrar o seu patrimônio:

a) Sem a Lei Suplicy, de Lacerda ou qualquer de suas congêneres.

b) Com legalização das UEES e UNE.

1968: a crise do silêncio

"Para êste ano, a nossa maior preocupação é a de restaurar o movimento estudantil, num recuo tático, para travar uma luta mais eficiente no ano que vem" — palavras do estudante Vladimir Palmeira, presidente da UME. As aulas começam com os estudantes em silêncio. Um silêncio que significa uma virada, pelo menos por parte da União Metropolitana de Estudantes, nos métodos que até agora vinha adotando o movimento estudantil universitário na Guanabara. Por que essa mudança de atuação? Até onde vai o silêncio? O diálogo estudante-govêrno está próximo?

Para compreendermos muita coisa, é necessário um retôrno ao ano que passou. 1967: MEC-USAID, passeatas, FMI, prisões e anuidades. Em cada acontecimento, govêrno e estudantes testavam as suas fôrças. Nas faculdades, o tema das conversas de bastidores deixava claro que se aproximava a hora decisiva. Os líderes estudantis acertavam os últimos detalhes para a grande jogada contra o MEC-USAID. Estamos em abril.

Plano Atcon — muitos alunos ouviam essas palavras pela primeira vez. Os acôrdo firmados pelo govêrno brasileiro com a agência americana para a implantação das bases de uma reforma universitária nas faculdades brasileiras tinham — segundo os estudantes — inspiração do professor Rudolph Atcon, responsável que era de investigar tôdas as Universidades da América Latina a fim de elaborar um relatório para o govêrno dos Estados Unidos. As divergências logo apareceram. O Ministro da Educação, diante das pressões, prometeu que iria rever todos os acôrdos evidenciado sua vontade em atender aos protestos que vinham de várias partes.

O tempo passou e os acôrdos foram assinados, com a observação de que seriam renovados e incentivados pelas autoridades do MEC. A crise MEC-USAID culminava com passeatas e declarações de vários líderes estudantis. "o govêrno americano quer moldar o nosso ensino aos seus interêsses" — dizia o presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia.

No entanto, a maior luta que travavam vários líderes nas Faculdades era junto a seus próprios colegas. Sentiam que após o clima emocional criado durante as manifes-
discussões na base do slogan e exigiam um
tações, tudo voltava à rotina das aulas. Alguns mais exaltados reclamavam contra as
diálogo aberto em suas escolas. As Assembléias que se realizavam davam a prova de que poucos se manifestavam sôbre os assuntos discutidos. Na época, ouvimos um conhecido presidente de Diretório: "A pressa como as coisas têm que ser ditas faz com que nem todos entendam o real significado de nossa luta" — e falou no exato momento em que verificava que nem 50 alunos da sua faculdade haviam comparecido para a assembléia por êle convocada.

As férias chegavam mas os estudantes do Calabouço iam para as ruas. Objetivo: brigar por um nôvo restaurante, já que o Estado queria construir um viaduto e precisava demolir o antigo prédio. Realmente foi demolido, mas os estudantes ganharam outro restaurante.

Em São Paulo, o Congresso da UNE — União Nacional dos Estudantes — era realizado apesar do aparato policial para impedir a reunião dos universitários que vinham de todo o País. Prisões e mais prisões marcaram o período posterior, com padres acusados de protegerem os estudantes em Conventos da capital paulista.

Agôsto se inicia debaixo de dois fogos: a reunião do FMI e o problema das anuidades. Por outro lado, a cidade era ocupada por um esquema policial jamais visto: tentando furar o bloqueio, os estudantes realizam uma série de comícios-relâmpago denunciando o encontro do Fundo Monetário. Os choques da PM permanecem dia e noite nos pontos de maior afluência dos universitários e secundários e secundaristas. As prisões se sucedem. "Desaparecido o presidente da FUEC"; "Presos mais cinco estudantes"; "O DOPS nega qualquer prisão"; "Deputados querem verdade da polícia" — as manchetes dos jornais evidenciam a gravidade da situação, numa crise sem precedentes no meio universitário. Nas faculdades os estudantes realizam assembléias de protesto contra as prisões sabendo que, na saída, encontrariam a polícia esperando. Ao mesmo tempo, na Assembléia Legislativa, instalava-se a CPI para averiguar as violências policiais que, depois de ouvir vários depoimentos, promete, inclusive, encaminhar à Justiça o pedido de prisão para as autoridades implicadas.

O ano terminava e os líderes estudantis ainda tinham muito que fazer. Com poucas semanas para o término do ano letivo, a discussão sôbre as anuidades retorna nas agendas das assembléias. Para muitos estudantes o maior êrro cometido foi acumular duas lutas ao mesmo tempo: anuidades e o movimento contra o FMI. A direção deu o tempo suficiente para que os diretores das faculdades tomassem as medidas que deixaram os estudantes sem saída. Na ex-Faculdade de Filosofia instalava-se a última trincheira de resistência contra o pagamento das anuidades que foi, pouco a pouco, se diluindo. O que para muitos representou uma derrota, constituiu-se na descoberta de uma verdade há muito conhecida: — a grande maioria dos estudantes estavam à margem dos acontecimentos. O movimento estudantil, constituído de várias entidades coordenadoras, estava desafinado com uma série de reivindicações específicas dos estudantes. Exemplificando: para pedir a mudança de um professor deficiente ou lutar pela melhora do currículo, os estudantes de uma faculdade, conhecendo tôdas as causas e conseqüências de suas atitudes, logo se reúnem e mantêm a união até conseguirem os seus propósitos; o mesmo não acontece quando são chamados, sem maiores explicações, para participarem de uma manifestação de rua ou discutir assuntos que desconhecem em seus detalhes — as ruas ficam vazias e as assembléias fracassam por falta de quorum. A explicação não é nossa, parte dos vários depoimentos que constantemente ouvimos dos estudantes.

Reunidas as peças do tabuleiro da política estudantil, passemos a responder as perguntas iniciais. Desde já, podemos prever que as mudanças para êste ano estão intimamente ligadas com os acontecimentos que marcaram 1967. O chamado "recuo tático" é o orgulho principal para os que defendiam o diálogo aberto e contínuo com todos os estudantes, tentativa que visa aprimorar e dar representatividade às entidades estudantis e, conseqüentemente, aos seus líderes.

Um fato nôvo reforça a necessidade da medida adotada: a criação da Comissão para assuntos Estudantis, presidida pelo Cel. Meira Matos. Mantendo-se calados, os integrantes da comissão ainda não deram o seu recado à opinião pública, ou melhor, para aquêles que justificam a sua existência — os estudantes. Em recente entrevista, um dos participantes da Comissão Meira Matos, professor Jorge Boaventura, afirmou que já foram mantidos encontros com estudantes mineiros, mas ressalta: "Apesar de não ser a nossa missão específica, tivemos um encontro com estudantes em nossa recente viagem à Minas Gerais." Usando de palavras reticentes, o professor ainda não disse tudo. O govêrno quer dialogar com os estudantes, ou vice-versa? Ou apenas procuram, de ambos os lados, fortalecer seus planos de ação para ganhar a próxima batalha?

As aulas se iniciam, e a crise germina no silêncio dos estudantes, uma crise que começa em cada sala de aula, em cada promessa não cumprida pelas autoridades. Um diálogo sincero e honesto poderia resolver muita coisa. Mas quem tomará a iniciativa?

Épsom vai a Paquetá jogar com Municipal

Sem Lumumba, que viaja com a seleção do Departamento Autônomo para Petrópolis, o Epsom vai hoje à Ilha de Paquetá, onde enfrentará amistosamente o Municipal. A comitiva do clube que congrega os funcionários da Casa José Silva sairá às 8h da Praça XV, chefiada pelo Sr. Norberto Gil Ventura.

Luciano, que chegou recentemente da Bolívia, segundo o Diretor Manuel Maia será a revelação do time, no jôgo de hoje à tarde. A delegação do Epsom sairá assim: chefe — Norberto Gil Ventura; diretor-técnico — Manuel Maia; técnico — Chico; massagista e roupeiro — Paulinho; jogadores: Beto, Bruno, Claudeci, Isaías, Celso, Roberto, Zézinho, Celso, Deco, Edvaldo, Antônio Carlos, Gecé, Jaiminho, Julinho, Pedrão, Adamor, Viana e Luciano.

A partida será iniciada às 16h, com a preliminar de aspirantes às 14 horas. Édson de Sousa Pia dirigirá o jôgo principal, auxiliado por Vanderlube Elcude e Aristeu Teixeira Santana. O jôgo de aspirantes será dirigido por Osvaldo Gonçalves, auxiliado por Luís Augusto e Edvaldo Erbherth.

Confiança x Vila Meriti

Na Rua Silva Teles, o Confiança receberá a visita do Vila Meriti. Com essa partida, o supercampeão do DA, em 1966, dará prosseguimento aos preparativos com vista ao campeonato dêste ano. Será iniciada às 16 horas e a preliminar às 14h.

DA e Manufatura vão cedo para Petrópolis

A seleção do Departamento Autônomo e o Madureira disputam, hoje, à tarde, em Petrópolis, o Torneio Quadrangular Palm de Carvalho, juntamente com o Cascatinha e o Serrano. As equipes cariocas, segundo seus respectivos técnicos, não têm qualquer problema para a escalação dos onze que iniciarão e apresentarão algumas novidades.

A atração da seleção do DA será o lançamento de Carlos Pio e Ailton, ambos do Walmap. Êles deverão entrar em campo no segundo tempo. Já o Manufatura terá como novidade a estréia do seu técnico Denôni e, possivelmente, os lançamentos de Leci e Estênio. As duas delegações saem na manhã de hoje do Rio.

Pio e Ailton

Carlos Pio e Ailton são algumas das revelações do Walmap, bicampeão do campeonato dos bancários. Êles foram convocados anteontem, tendo o técnico Décio Leal afirmando que os conhece muito bem e sabe que são bons de bola. O Walmap é um dos mais novos filiados do Departamento Autônomo e disputará o campeonato dêste ano.

Apesar de o técnico não ter confirmado, a seleção deverá iniciar o jôgo contra o Cascatinha — partida de fundo do Quadrangular, às 16 horas — com Paulista; Lumumba, Adélson, Lair e Nilsinho; Paulo Madureira e Vieira; Catanha, Jorge Mendes, Jurandir e Vitor.

A delegação

A comitiva do DA, que sairá da Rodoviária Nôvo Rio, às 17h30m de hoje, é a seguinte: Chefe — Sr. João Elis Filho, Diretor-Geral do DA; Supervisor — Lino Teixeira; Médico — Delfim Estêves; Técnico — Décio Leal; Massagista e Roupeiro — Pião; Jornalista — Jorge Arêas (JORNAL DOS SPORTS); Jogadores — Paulista, Jutaná, Lair, Lumumba, Adélson, Nilsinho Odilon Paulo Madureira, Vieira, Catanha, Vitor, Jurandir, Jorge Mendes, Ailton e Carlos Pio. O árbitro Aires Nunes dos Santos também acompanhará a comitiva e apitará a partida principal auxiliado por bandeirinhas locais.

Denôni estréia

O Manufatura, que jogará a preliminar do Torneio contra o Serrano, fará a estréia de Denôni. Será o seu segundo contato com os jogadores. O ex-treinador do São Cristóvão assumiu a direção técnica do Manufatura quarta-feira passada. Na oportunidade fêz rápida preleção aos jogadores e depois movimentou-se em treinamento individual e coletivo.

Parque de Diversões

Os Srs. José Bonifácio e Aloísio Mario Teixeira, em recente reunião no "Bimbo"

Viagem aérea

Sofro — não nego — dois partos por semana, tendo que ir a São Paulo, e voltar, de avião. Anjos protetores dos meus receios e dos meus medos, as aeromoças parecem desconfiar do meu estado delivrante e cercam-me de cafèzinhos, laranjadas, cigarros, bombons e conversas fiadas, para passar o tempo.

E eu estou lá, duro e tenso na poltrona, não me desfaço nunca do cinto de segurança. Já conheço tôdas as rotas e todos os tipos de aviões da ponte-aérea, os chamados equipamentos, e tenho, um certo xodó pelo Caravelle, que, em quarenta minutos, me dá a tranqüilizadora sensação de terra firme. E quando olho o comandante, ainda na sua cabine de mil reloginhos, e solto aquela famosa frase do não menos famoso filósofo baiano Caetano Veloso:

— Que sujeito bacana!

Mas, se assim me quedo dentro do avião, dou-me de observar as reações dos meus ilustres colegas de equipe. São todos muito valentes. José Fernandes tira papéis do bôlso e procura algo que não guardou. Nélson Mota finge estar sonhando com visões tropicalistas. Fernando Lôbo quer conversa, qualquer conversa, de vez em quando dando espiadelas no relógio. Hugo Dupin adquire uma notável capacidade de contar coisas inverossímeis. Sérgio Bittencourt fala alto, ri alto, altera a tripulação, como se quisesse proclamar aos mundos que está vivo. E Flávio Cavalcânti fala de programas e projetos, o que é também maneira de disfarçar. E eu lá, amarrado pela cintura.

O mais animado é o Carlos Renato. A sua reação funciona à base de negativismo, o que lhe dá foros de estar zombando dos companheiros, mas, no fundo, um apavorado. Faz poucos dias, o avião entrou numa nuvem mais rebolativa que a Nédia Montel, precisamente quando a aeromoça servia o cafèzinho. Carlos Renato bebeu o café e comentou:

— Como o último cafèzinho que tomo, até que está excelente.

Quase houve a bordo um parto prematuro...

Chorrilho

Marília Medalha, Gracinha Leporace, Márcia e Mércia, tôdas artistas cantantes da Philips, farão o show inaugural do restaurante Vivara, amanhã. *** A imprensa francesa, em sua maioria, está ignorando Elis Regina no Olympia, embora as agências telegráficas contem do seu êxito. E que a imprensa francesa, tirante a sua manifesta má vontade para com as coisas do Brasil, tem muito mêdo de dar mancada e de fazer justiça. Ainda está urubuservando a Elis. *** A TV-Globo foi suspensa pelo CONTEL por dois dias, porque Paulo Silvino, durante o Carnaval, fêz uma entrevista com Juscelino Kubitschek, que jantava no Fiorentina.

O engraçado é que a TV-Globo tem o direito de escolher os dias em que deseja ser suspensa. E Walter Clark, que não é bôbo, já deve ter anotado: Sexta-feira da Paixão e Dia de Finados. *** A I Bienal do Samba, a ser realizada em São Paulo, conta com 36 compositores já selecionados. Alguns dêles jamais fizeram um samba. *** Mesmo sem ter sido solicitado, o Museu da Imagem e do Som constituiu uma comissão para traçar planos para o próximo Carnaval. Hora destas, a Secretaria de Turismo passa a ser uma dependência do MIS, ou seja, o carro adiante dos bois. *** As múmias estão indóceis. Numa revistinha de alta picaretagem que se encontra nas bancas de jornais, pode-se ver o esperneio de um dêsses espécimes. *** Já está nas lojas especializadas o disco da Codil apresentando as revelações do programa "A Grande Chance". *** A peça "A Volta ao Lar", de Harold Pinter, foi finalmente liberada, sem cortes, mas permitida apenas aos maiores de 21 anos. Foi a fórmula encontrada para a guerrinha que se vem travando entre o Ministro da Justiça e o grupo chefiado pelo coronel Campelo. E assim vai o Brasil. *** No Teatro Santa Rosa, "Mudando de Conversa" é o musical produzido por Hermínio Belo de Carvalho, com a participação de Ciro Monteiro, Nora Nei e Clementina de Jesus. *** Roberto Carlos vai, esta semana, a Caracas, fazer duas apresentações. *** Le Bilboquet realizará no sábado de Aleluia o I Baile do Judas Psicodélico, com tíquete a trinta dinheiros novos. Os melhores "judas" ganharão prêmios. *** Sòmente na segunda quinzena de abril, Carlos Machado fará estrear o espetáculo "Máquina de Fazer Doido". E possivelmente. O elenco ainda não está completo.

MISTER ECO

Dogom vence prova em homenagem ao JS

Dogom passou fácil por Dorizon para vencer firme

Dogom, filho de Minuit e Vali, de propriedade do Haras São Miguel, treinado por Artur Araújo, foi o vencedor da Prova 37.º Aniversário do JORNAL DOS SPORTS, terceiro páreo do programa, na distância de 1.000 metros, corrido em pista de grama leve, com a dotação de NCr$ 3 mil.

Após a realização da prova, a Diretoria do Jóquei Clube Brasileiro, recepcionou com um brinde ao champanha a direção do JORNAL DOS SPORTS, na oportunidade representada pelo Diretor-Secretário, Professor Ênio Servio, que se fêz acompanhar da Rainha dos Jogos da Primavera, Srta. Eliana Moreira Paixão, Srta. Nilce Maria e Sr. Valdir Bernardo, chefe do Departamento de Certames do JS. A Diretoria do JCB se fêz presente através dos Diretores Carlos Bilbão Gama, Comendador João Jabour e Humberto Catalano. Estiverm presentes ainda José Carlos de Araújo Moraes, presidente da ACTRJ, Mário Magalhães, chefe do Serviço de Imprensa do JCB, Aloísio Côrte Real, jornalista, Artur Araújo e Ladislau Acuna, respectivamente, treinador e jóquei de Dogom.

A corrida

O páreo, um pouco demorado, teve um desenrolar todo favorável a Dogom, que, correndo sempre na expectativa, quando solicitado para uma partida curta, correspondeu à solicitação de Ladislau, e partiu firme para a vitória. Dominou, Dorizon, que era o ponteiro, para vencer fácil, confirmando desta forma o favoritismo que cercava a sua apresentação.

Taça JS

Após a realização do páreo, no Salão das Rosas, o Professor Ênio Servio, representando a alta direção do JS, fêz entrega das Taças JS aos respectivos vencedores, oportunidade em que, em rápidas palavras, agradeceu a homenagem, bem como a saudação do Diretor do JCB, Sr. Carlos Bilbão Gama. Êste, em seu discurso, enalteceu o nome de Mário Filho, na passagem do 37.º aniversário do JS, destacando ainda o papel da Imprensa em favor do turfe no Brasil. Como o proprietário de Dogom estava ausente, a Taça JS foi recebida pelo treinador Artur Araújo.

Os resultados:

1.º páreo - 1.400m - Pista: AL - NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Uvacha, J. Queirós ap	57	0.31	11	0.31
2.º Balsa, F. Pereira F.º	58	0.18	12	0.21
3.º Karajaná, J. Pedro F.º	58	2.08	13	0.29
4.º Algaroba, D. Santos ap	50	0.54	14	0.63
5.º Farizka, E. Marinho ap	54	1.46	22	3.09

Diferenças — 1/2 corpo e vários corpos — Tempo — 1' 30" 3/5 — Venc. — (3) NCr$ 0,31 — Dupla — (12) 0.21 — Placês — (3) 0.13 e (1) 0.17 — Movimento do páreo NCr$ 31.253,50. UVACHA — F. A. 3 anos — S. Paulo — Fil. — Johnny Reed e Copa Roca — Propr. — Stud Caboclo — Treinador — Claudemiro Pereira — Criador — Haras Bela Vista.

2.º páreo - 1.500m - Pista: AL - NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Hocó, J. Borja	54	0.50	12	0.38
2.º Françoise, A. Ramos	54	0.22	13	0.44
3.º Boria, J. Machado	54	0.29	14	0.95
4.º Igaruana, J. Pinto	56	0.82	22	3.00
5.º Prisope, J. Paulielo	54	1.30	23	0.23

Diferenças — Paleta e1/2 corpo — Tempo — 1'36"2/5 — Vencedor — (5) NCr$ 0.50 Dupla — (23) 0.23 — Placês — (5) 0.22 e (2) 0.14 — Movimento do páreo NCr$ 42.080.00. HOCÓ — F. C. 3 anos — São Paulo — Filiação Mât de Cocagne e Utopia — Proprietário — Zélia G. Peixoto de Castro — Treinador — Levi Ferreira — Criador — A. J. Peixoto de Castro Jr.

3.º páreo - 1.000m - Pista: GL - NCr$ 3.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Dogom, L. Acuna	55	0.21	11	1.63
2.º Dorizon, J. Silva	55	0.30	12	0.29
3.º Just Now, F. Esteves	55	0.88	13	0.29
4.º Gold Finger, A. Ramos	55	4.05	14	0.76
5.º Imenso, J. Machado	55	0.27	22	3.34
6.º Goiano, J. Pinto	55	2.12	23	0.36
7.º Jando, J. Santana	55	1.72	24	0.81
8.º Incerto, J. Queirós ap	54	—	33	1.66
9.º Soleil du Matin, A. Machado	55	1.45	34	0.88
10.º Fonfonelo, J. Borja	55	6.36	44	4.32

Diferenças — 1 1/2 corpo e 2 1/2 corpos — Tempo 1m"2/5 — Vencedor — (1) NCr$ 0,21 — Dupla — (12) 0.29 — Placês — (1) 0.13 e (3) 0.14 — Movimento do páreo NCr$ 47.861,50. DOGOM — M. C. 2 anos — São Paulo — Filiação — Minuit e Vali — Proprietário — Haras São Miguel — Treinador — Artur Araújo — Criador — Haras São Miguel (São Paulo).

4.º páreo - 1.400m - Pista: AL - NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Omarim, A. Machado	56	0.37	11	3.20
2.º Petrogard, A. Linz ap	54	1.01	13	0.29
3.º Belicoso, A. Ramos	56	1.09	14	0.29
4.º Sândalo, S. Silva	56	0.20	33	0.45
5.º Innsbruck, J. Santana	56	6.11	34	0.23

Não correram: Rabujento e Finegon.

Diferenças — 2 corpos e 2 corpos — Tempo — 1'31"2/5 — Vencedor — (1) NCr$ 0.37 — Dupla — (13) 0,29 — Placês — (1) 0.24 e (6) 0.36 — Movimento do páreo NCr$ 43.737,00. OMARIM — M. A. 3 anos — São Paulo — Filiação — Gabari e Hácia — Proprietário — Haras Jahu e Rio das Pedras — Treinador — E. P. Coutinho — Criador — Haras — Jahu e Rio das Pedras.

5.º páreo - 1.600m - Pista: AL - NCr$ 1.200,00

		NCr$		NCr$
1.º King Madison, J. Gil	54	0.50	11	1.67
2.º Bom Destino, A. Ramos	53	0.36	12	0.59
3.º Depex, J. Santana	55	8.74	13	0.70
4.º Ragamuffin, F. Pereira F.º	58	0.59	14	0.62
5.º Jocker, P. Alves	58	0.63	22	1.20

Diferenças — Cabeça e vários corpos — Tempo 1'43"2/5 — Vencedor — (7) NCr$ 0.50 — Dupla — (44) 1.00 — Placês — (7) — 0.31 e (8) 0.23 — Movimento do páreo NCr$ 45.140,00 — M. C. 5 anos — São Paulo — Filiação — Takt e Morena II — Prop. Stud Bailador — Treinador — Zilmar D. Guedes — Criador — Haras Ipiranga.

6.º páreo - 1.400m - Pista: AL - NCr$ 1.200,00

		NCr$		NCr$
1.º Lord Cedro, D. Moreira	54	0.69	11	0.62
2.º Happy Jack, J. B. Paulielo	50	0.74	12	0.53
3.º Bigurrilho, J. Pinto	58	0.39	13	0.35
4.º Maipu, J. Tinoco	51	1.06	14	0.35
5.º Sansoville, A. Ramos	53	0.62	22	4.18

Não correu Fluminense.

Diferenças — 3/4 de corpo e 2 corpos — Tempo — 1'29"4/5 — Vencedor — (3) NCr$ 0.69 — Dupla — (23) 1.16 — Placês — (3) 0.45 e (7) 0.62 — Movimento do páreo NCr$ 53.930,00. LORD CEDRO — M. C. 6 anos — Rio Grande do Sul — Filiação — Lord Antibes e Diableza — Proprietário — Luís Augusto Miranda Morgado — Treinador — Célio Tourinho — Criador — Serafim Dornelles Vargas.

7.º páreo - 1.300m - Pista: AL - NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.º Geiser, J. Pinto	60	0.31	11	0.77
2.º Gurundi, J. Queirós ap	53	0.71	12	0.27
3.º Patchouly, P. Lima	54	2.93	13	0.48
4.º Garbo, L. Carlos ap	53	—	14	0.33
5.º Royal Fox, M. Henrique	54	1.49	22	2.76

Diferenças — 1 1/2 corpo e cabeça — Tempo — 1'22"4/5 — Vencedor — (1) 0.34 — Dupla — (14) 0.33 — Placês — (1) 0.25 e (12) 0.45 — Movimento do páreo — 33.134,00. GEISER — M. A. 4 anos — São Paulo — Filiação — Hinkamoor e Urca — Proprietário — Haras São José e Expedictus — Treinador — Ernani Freitas — Criador — Haras São José e Expedictus.

8.º páreo - 1.200m - Pista: AL - NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Istambul, J. Machado	56	0.10	11	0.18
2.º Urbaneja, J. Silva	56	0.36	12	0.17
3.º Mug, J. Pinto	56	1.15	13	0.22
4.º Chananéu, S. Silva	56	23.18	14	0.33
5.º Hué, D. Moreira	58	3.15	22	9.29

Diferenças — 3 corpos e 3 corpos — Tempo — 1'16 — Vencedor — (1) NCr$ 0.10 — Dupla (12) 0.17 — Placês — (1) 0.10 e 3) 0.10 — Movimento do páreo NCr$ 50.330,50. ISTMBUL — M. A. 3 anos — São Paulo — Filiação — Fort Napoléon e Valence — Proprietário — Haras São José e Expedictus — Treinador — Ernâni Freitas — Criador — Haras São José e Expedictus.

Movimento das apostas	NCr$ 368.167,30
Concursos	NCr$ 32.199,06
Total	NCr$ 400.366,36

Resultado dos Concursos

O bôlo de sete pontos, teve 19 acertadores, com o rateio de NCr$ 785,40

O "betting" duplo, teve 120 acertadores, com o rateio de NCr$ 46,48

PALPITES

1 — Don Gosik — Itabirito — Fatorial
2 — Inédita — Fiorenza — Fairvá
3 — F. Mascarada — Estamura — D. Iracema
4 — Nachma — Happy Night — F. Azul
5 — Good Girl — Flanna — Ambição
6 — Icatu — Imperator — Expo 67
7 — Argúcia — Galopado — Gava
8 — Di — Fuco — Fido

No Linguagem dos Cronômetros

Argúcia está no ponto

Argúcia, montaria de João Sousa no sétimo páreo da corrida de hoje à tarde, destacou-se nos preparativos da semana, com apronto de 700 metros em 43s2/5, com relativa facilidade, e como vai enfrentar sòmente às éguas nos 1.200 metros, reúne muitas possibilidades de vitória, principalmente se tiver um percurso favorável desde o pique de partida.

1.º páreo

D. Gosik — J. G. Martins — 1.300 em 1m26s, firme. 800 em 51s, também.
Itabirito — F. Esteves — 1.300 em 1m27s, bem.
Biblos — S. M. Cruz — 360 em 22s, bem.
Iton — J. Borja — 1.400 em 1m32s, bem. 700 em 45s1/5, firme.
Fatorial — J. Borja — 600 em 38s, muito fácil.
S. Pedrosa — J. Queirós — 700 em 47s, suave.
Cuentero — F. Pereira Filho — 800 em 52s, muito bem.

2.º páreo

Fiorenza — J. Gil — 1.000 em 1m8s, muito bem.
Inédita — F. Esteves — 600 em 37s1/5, muito fácil.

3.º páreo

F. Mascarada — F. Pereira — 360 em 22s, muito bem.
Grenade — J. Santana — 360 em 23s, firme.
Farplease — J. G. Martins — 1.200 em .... 1m23s2/5, suave.
Mais Linda — D. Santos — 600 em 36s2/5, bem.
D. Iracema — J. Machado — 1.400 em 1m34s, muito bem.
Quarentena — J. Pedro Filho — 600 em 37s2/5, muito bem.

4.º páreo

Ierne — J. Machado — 1.000 em 1m5s2/5, bem. 600 em 37s2/5, também.
Iaçá — J. Silva — grama, 600 em 35s, firme.
Nachma — O. Cardoso — 360 em 24s, suave.
H. Night — J. B. Paulielo — 600 em 38s, muito bem.
Umbrela — J. Tinoco — 600 em 35s, bem na grama.

5.º páreo

G. Girl — A. Ricardo — 600 em 36s, muito fácil.
Flanna — S. França — 1.000 em 1m4s1/5, fácil. 800 em 49s2/5, também.
Ambição — M. Silva — 1.000 em 1m4s, muito bem. 600 em 38s2/5, fácil.
Old Neide — J. Silva — 600 em 36s3/5, bem.
Praleira — J. B. Paulielo — 1.000 em 1m5s, muito bem. 600 em 37s4/5, também.
U. Neguinha — J. Borja — 600 em 36s, firme.
Estilheira — H. Vasconcelos — 1.400 em 1m33s1/5, bem. 600 em 36s, muito bem.

6.º páreo

Urbany — D. F. Graça — 1.400 em 1m31s, muito bem. Aprontou com J. Borja 700 em 44s, também.
Camury — J. Santana — 700 em 45s, fácil.
Expo 67 — J. B. Paulielo — 1.200 em 1m17s, fácil. 700 em 47s2/5, suave.
Ucrigio — A. Portilho — 600 em 36s2/5, muito bem.
Icatu — F. Maia — Em parelha com Imperator, 1.400 em 1m29s2/5, junto. 700 em 43s, agarrado.
San Quentin — F. Pereira — 800 em 52s2/5, muito bem.
Afoito — J. B. Paulielo — 1.500 em 1m39s, regular.

7.º páreo

Argúcia — J. Sousa — 700 em 43s2/5, muito fácil.
Serein — J. Queirós — 1.300 em 1m26s, bem. 600 em 38s, também.
Eglanta — A. M. Caminha — 600 em 38, firme.
Galopade — J. Machado — 1.200 em 1m20s, fácil. 700 em 44s, muito bem.
Liza — C. Tarouquela — 700 em 46s, fácil.
Geda — A. Santos — 1.200 em 1m18s, muito bem. Aprontou com J. Queirós 700 em 44s1/5, fácil.
Negromancie — P. Alves — 1.200 em .... 1m20s2/5, muito bem. 700 em 46s2/5, fácil.

8.º páreo

Fuco — H. Ferreira — 1.300 em 1m26s2/5, muito bem. 800 em 50s, também.
Ipitiporã — F. Pereira Filho — 800 em .. 54s2/5, firme.
Fido — A. Santos — 1.400 em 1m30s, muito bem. 700 em 44s, também.
H. End — J. B. Paulielo — 700 em 45s2/5, firme.
Di — A. Machado — 1.400 em 1m32s2/5, fácil. 700 em 43s2/5, também.
L. Ricardo — A. Ricardo — 800 em 54s, suave.

Good Girl e Flanna formam dupla forte

Good Girl, filha de Maki, tentará logo mais no GP Costa Ferraz, páreo clássico de velocidade — 1.000 metros — a quinta vitória consecutiva de sua campanha, amparada pela excelente forma que atravessa no momento e ainda com apronto de 600 metros em 36s, aos saltos, na direção do freio Antônio Ricardo, que será o seu jóquei no compromisso oficial.

A alazã do Haras São José e Expedictus, se impôs a Ambição e Flanna em sua última apresentação e só melhoras obteve na sua forma técnica, como demonstrou nos exercícios da semana. Terá, ainda, o refôrço Flanna, podendo formar a dobradinha 11, sem qualquer surprêsa.

Ambição rabalhou bem

Ambição, titular da chave dois, mesmo não sendo exigida no apronto, trabalhou muito bem no exercício mais forte, estando bem mais aguerrida, no ponto mesmo, para influir no resultado da competição, no caso de Good Girl correr menos do que é capaz, mas a tarefa não aparece nada fácil para a descendente de Timão, treinada por Paulo Morgado.

Há muita fé em Onira, autêntico azarão do páreo, mas reconhecidamente ligeira e pronta para ameaçar as favoritas do clássico. A pilotada de Manuel Henrique, bridão português, estaria mais à vontade se a raia estivesse macia ou pesada, mas de qualquer maneira é sempre um nome perigoso.

Possibilidades

Inscritas, ainda no melhor páreo do programa, e reunindo possibilidades de chegarem colocadas, aparecem os nomes de Praleira, outra bastante ligeira, Upa Neguinha, Velvetta e Oscina, uma das mais novas do lote. Juntamente com Upa Neguinha, e que pela adaptação à pista de grama, vai tentar surpreender Good Girl ou Flanna. Aprontou 600 metros em 37s, justos, agradando aos observadores presentes às matinais.

Montarias e retrospectos para hoje

1.º páreo — às 14 horas — 1.400 metros — NCr$ 2.000,00

Animais	Peso	At.	Treinador	Jóqueis	Retrospecto	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Don Gosik	56	6	J. Gil	2.º Arkansas	Z. D. Guedes	1.600	103"2	AMe
2—2 Itabirito	56	5	F. Esteves	1.º Oceanique	E. de Freitas	1.000	62"4	AMe
3 Biblos	56	7	S. M. Cruz	U. Oceanique	S. Morales	1.000	62"1	AL
3—4 Iton	56	2	J. Pinto	1.º Mahatma	R. Silva	1.600	105"	AP
5 Fatorial	56	1	J. Borja	1.º Hu	A. Nahid	1.600	106"	AP
4—6 Seu Pedrosa	56	3	J. Queirós apl	6.º Estafeiro	J. L. Pedrosa	1.500	95"1	AL
7 Cuentero	56	4	F. Pereira F.º	3.º Afoito	G. Feijó	1.600	104"1	AP

2.º páreo — às 14h30m — 1.200 metros — NCr$ 2.000,00

Animais	Peso	At.	Treinador	Jóqueis	Retrospecto	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Fiorenza	56	5	J. Gil	1.º Mandioré	Z. D. Guedes	1.000	62"4	AMe
2—2 Inédita	56	4	F. Esteves	1.º Inocence	E. de Freitas	1.000	63"4	AMe
" Igarapava	54	6	J. Machado	7.º M. Cinderel.	Idem	1.300	84"4	AP
3—3 Senzafine	56	2	M. Silva	7.º Evocação	P. Morgado	1.200	75"3	AL
4 Orbeniz	54	1	J. Pedro F.º	3.º Preditora	R. Costa	1.300	78"1	AP
4—5 Inocence	54	3	F. Meneses	2.º Inédita	S. D'Amore	1.200	62"4	AL
6 Fairvá	58	7	U. Santos ap	U.º I. Song	F. Costas	1.000	62"2	AMe

3.º páreo — às 15 horas — 1.000 metros — NCr$ 1.600,00

Animais	Peso	At.	Treinador	Jóqueis	Retrospecto	Dist.	Temp.	Pista
1—1 F. Mascarada	57	2	F. Pereira F.º	2.º Q. Classe	J. Tinoco	1.000	63"4	AP
2 Nikinha	57	4	A. M. Caminha	6.º Quassa	H. Cunha	1.000	64"4	AMe
2—3 Estamura	57	9	J. Santos	6.º Pilhada	M. F. Neves	1.200	77"	AMe
4 Grenade	57	7	J. Santana	U.º Cara Mia	R. Carrapito	1.200	80"	AP
3—5 Ximbeva	57	10	J. Gil	4.º Ganja	Z. D. Guedes	1.200	78"1	AP
" Farplease	57	8	J. Pinto	8.º Pilhada	Idem	1.200	77"	AMe
6 Mais Linda	57	5	D. Santos ap4	U.º Q. Classe	F. P. Lavor	1.000	62"4	AP
4—7 D. Iracema	57	6	J. Machado	2.º Atilada	W. Allano	1.300	98"4	AL
8 Nogueira	57	1	C. Tarouq. ap3	U.º Quassa	C. Pereira	1.000	64"4	AMe
9 Quarentena	57	3	J. Pedro F.º	4.º Quassa	B. P. Carva.	1.000	64"4	AMe

4.º páreo — às 15h30m — 1.000 metros — NCr$ 3.000,00

Animais	Peso	At.	Treinador	Jóqueis	Retrospecto	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Ierne	53	3	J. Machado	4.º F. Azul	J. L. Pedrosa	1.000	60"	GMe
" Iaçá	53	8	J. Silva	ESTREANTE	L. Ferreira	ESTREANTE		
2—2 Nachma	57	6	O. Cardoso	3.º Zanoquinha	J. C. Lima	1.000	61"4	GMe
3 Happy Night	53	7	J. B. Paulielo	4.º Zanoquinha	R. A. Barbosa	1.000	61"4	GMe
3—4 Fita Azul	57	4	J. Pedro F.º	7.º Zanoquinha	P. Morgado	1.000	61"4	GMe
5 Umbrela	53	2	J. Tinoco	ESTREANTE	N. P. Gomes	ESTREANTE		
4—6 Dabohemia	53	9	A. Ramos	U.º Zanoquinha	A. Araújo	1.000	61"4	GMe
7 Afortunada	53	5	J. Pinto	8.º Nirica	F. Costas	1.000	60"	GL
" Fair Suprema	53	1	J. Borja	6.º Nactuna	Idem	1.000	60"	AMe

5.º páreo — às 16 horas — 1.000 metros — NCr$ 8.000,00
Grande Prêmio Costa Ferraz

Animais	Peso	At.	Treinador	Jóqueis	Retrospecto	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Good Girl	59	8	A. Ricardo	1.º Ambição	E. de Freitas	1.000	62"4	AP
" Flanna	59	10	J. Machado	3.º G. Girl	Idem	1.000	62"4	AP
2—2 Ambição	59	4	M. Silva	2.º G. Girl	P. Morgado	1.000	62"4	AP
3 Old Neide	59	1	J. Silva	5.º G. Girl	S. D'Amore	1.000	62"4	AP
3—4 Praleira	59	5	J. B. Paulielo	1.º Maronas	L. Ferreira	1.200	75"2	AL
5 Upa Neguinha	59	6	J. Borja	3.º H. Spring	G. Morgado	1.300	87"1	AP
6 Estilheira	59	6	H. Vasconcelos	1.º Old Neide	A. Araújo	1.400	89"	AMe
4—7 Onira	59	2	M. Henrique	4.º N. Horas	N. P. Gomes	1.200	81"4	AL
8 Velvetta	59	7	L. Acuna	U.º G. Girl	J. Morgado	1.200	71"4	GL
9 Oscina	57	9	A. Machado	U.º G. Girl	E. P. Cout.	1.000	62"4	AP

6.º páreo — às 16h30m — 1.500 metros — NCr$ 2.000,00 — Betting

Animais	Peso	At.	Treinador	Jóqueis	Retrospecto	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Urbany	58	3	J. Borja	2.º Iatagan	G. Morgado	1.600	100"1	AMe
2 Camury	54	1	J. Santana	3.º Ucrigio	J. S. Silva	1.200	75"2	AL
2—3 Expo-67	54	6	J. B. Paulielo	3.º Mujaio	L. Ferreira	1.000	61"1	AL
4 Ucrigio	58	11	A. Portilho	1.º Hálimo	S. D'Amore	1.200	75"2	AL
5 Mifalah	54	7	A. Hodecker	5.º Ucrigio	H. Tobias	1.200	75"2	AL
3—6 Icatu	54	8	J. Mahado	U.º Iatagan	F. de Freitas	1.600	102"1	AMe
" Imperator	60	10	F. Esteves	1.º Secction	Idem	1.500	98"	AP
7 San Quetin	54	2	F. Pereira F.º	12.º Caruru	N. P. Gomes	2.000	121"4	GL
4—8 Afoito	54	4	H. Vasconcelos	U.º Brasamora	F. Abreu	1.600	101"4	GP
9 Tamoio	54	9	J. Queirós apl	4.º Imperator	R. Silva	1.500	98"	AP
10 H. Autumn	54	5	J. Pinto	4.º Ragan	R. A. Barbosa	1.600	102"1	AMe

7.º páreo — às 17 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting

Animais	Peso	At.	Treinador	Jóqueis	Retrospecto	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Argúcia	58	8	J. Sousa	9.º Ibirá	G. L. Ferreira	1.000	62"4	AMe
2 Serein	54	4	F. Pereira F.º	6.º Gibeline	A. Araújo	1.400	90"4	AP
3 Eglanta	54	3	A. M. Caminha	U.º Gibeline	B. P. Carva.	1.400	90"4	AP
2—4 Galopade	58	9	J. Machado	7.º M. Brasília	E. de Freitas	1.400	90"4	AP
5 M. Brasília	58	12	E. Marinho ap4	7.º Praleira	H. Cunha	1.400	90"4	AP
6 Liza	58	2	C. Tarouq. ap3	2.º Gibeline	E. Cardoso	1.300	83"2	AP
3—7 Geda	54	5	J. Queirós apl	7.º Maronas	L. Ferreira	1.200	78"4	AP
" Gateza	58	11	H. Ferreira ap4	9.º String Ray	J. L. Pedrosa	1.600	102"1	AL
8 Negromancie	58	6	P. Alves	8.º Sting Ray	P. Morgado	1.200	78"4	AP
4—9 Gava	58	1	A. Ricardo	4.º Sting Ray	M. Sousa	1.200	78"4	AP
10 Acadia	54	10	J. Pinto	5.º Sting Ray	J. Morgado	1.200	78"2	AMe
11 Suvenir	54	7	L. Acuna	U.º Arbele	A. Correia	1.200	75"3	AL

8.º páreo — às 17h30m — 1.400 metros — NCr$ 1.200,00 — Betting

Animais	Peso	At.	Treinador	Jóqueis	Retrospecto	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Fuco	58	9	H. Ferreira ap4	3.º San Isidro	F. P. Lavor	1.600	103"4	NP
2 Ipitiporã	54	8	F. Pereira F.º	1.º Birk	F. Pereira	1.000	62"3	NP
2—3 Fido	56	7	M. Alves ap4	1.º Lorrain	E. Figueiredo	1.200	83"1	NL
4 Happy End	53	2	J. B. Paulielo	9.º Bigurrilho	R. A. Barbosa	1.300	82"2	NL
3—5 Vandria	55	10	J. Queirós apl	6.º Rei David	A. Morales	1.600	102"1	NP
6 Belisário	55	1	Não corre	2.º Ragamufin	N. P. Gomes	1.300	82"2	AL
7 D. Ernani	56	4	D. Santos ap4	7.º Bigurrilho	A. Rom	1.300	82"2	NL
4—8 Di	54	5	A. Machado	1.º Seymour	W. Meireles	1.800	116"	GMe
9 Imp. Ricardo	56	2	A. Ricardo	13.º Bigurrilho	O. F. Bela	1.300	82"2	NL
10 Escaboleta	52	6	E. Marinho ap4	3.º Estilheira	J. W. Viana	1.600	102"1	NL

Vasco agora forte é time das viradas

O gol do Madureira logo aos 35 segundos não assustou o Vasco, que acabou vencendo por goleada e deixando a sua torcida outra vez empolgada. A torcida vascaína está tomando gôsto com as viradas de seu time e até já endossa a preferência de sofrer primeiro um gol a marcá-lo.

Impacto de saída

A saída de bola pertenceu ao Vasco. Nei passou a bola a Bianchini, êste deu para Almir que atrasou para Fontana, na fogueira. Tonho foi em cima de Fontana, estourou com o zagueiro, levou vantagem, entrou na área com a bola dominada e, ante a saída de Pedro Paulo, tocou rasteiro para marcar o primeiro gol da partida, aos 35 segundos. Do Madureira, apenas Tonho tocara na bola mas era o seu time que começava uma partida com a vantagem significativa de um gol que muitos não viram, porque feito aos 35 segundos. O impacto do gol do Madureira foi logo superado pelo Vasco que, aos 4m, encontrava a tranqüilidade representada pelo empate conseguido por Bianchini.

Servido na lateral direita da área, Bianchini driblou Wilson Cruz e, já quase sôbre a linha de fundo, de lá chutou rasteiro, sem ângulo. A bola foi entrar caprichosamente entre a trave e o goleiro Benício. Com o jôgo igual, só aí, a rigor, êle começava a dar margem a um estudo tático.

Êrro do Madureira

O Madureira pecou em seu sistema por concentrar tôda a sua preocupação defensiva no centro da área. Todos os seus cuidados estavam ali, mas a sua equipe não percebia que já sofrera o empate em jogada pela ponta direita e que o Vasco sòmente ia ao ataque explorando os flancos. No ataque, o time era prejudicado pela lentidão de Marcílio na armação. Até fazer a bola chegar a um seu companheiro de ataque, Marcílio dava tempo a que Danilo Meneses e Buglê voltassem ao seu campo para reforçar a defesa. Tàticamente o Madureira atuou num 4-3-3 que permitia apenas a Marcílio partir para o apoio. Edmilson e Davi se prendiam à frente da zaga.

O Vasco, dentro de um 4-2-4 rígido em têrmos apenas defensivo, foi, sobretudo, sábio tàticamente. Explorou, sempre, tôdas as jogadas através de seus ponteiros ou por outros jogadores para aquêles setores deslocados. Assim, quase chegava ao desempate logo aos 14m, quando Silvinho, em investida pela esquerda, sofreu falta de Davi, em cima, quase, da linha da grande área. Nei cobrou e acertou a trave. Mas, dois minutos depois, o desempate era alcançado pelo Vasco, também em jogada pelas extremas. O lance começou pela esquerda, com Nei deslocado e que, do bico da grande área, cruzou alto à frente do gol. Danilo ameaçou participar do lance mas, ante o grito de Nado, apenas abaixou-se e a bola sobrou para o ponteiro. O drible em Wilson Cruz foi fulminante, como também o chute sem fôrça no momento em que Benício deixav ao gol.

Vitória assegurada

O domínio do Vasco passou a ser total e avassalador. Tanto que, sòmente aos 38m, o Madureira pôde coordenar uma jogada com chance para marcar o segundo gol. Zé Carlos cuidou de tudo na esquerda, cruzou para Marcílio que, livre, tocou a bola para as mãos de Pedro Paulo. Aos 42m, o Vasco fazia o terceiro gol e assegurava uma vitória tranqüila. Bianchini, recuado, avançou até perto da área do Madureira e ao ver Danilo em penetração, a êle passou a bola no meio de dois zagueiros. Benício saiu do gol mas Danilo tocou a bola para o fundo das redes, sem chance de defesa.

Vasco acomodado

Com o Vasco seguro da vitória e se desinteressando do jôgo, ao fugir das bolas divididas e das jogadas mais ríspidas, tudo passou a ser monótono. O Vasco só rolava a bola e ainda recuava Silvinho para o meio. O Madureira voltou com Silva no lugar de Luís Almeida, passando Zé Oto para a direita. O Madureira mudou para o 4-3-3 ofensivo mas carente de agressividade. Davi passou a jogar em todos os setores do campo mas não havia o elemento da conclusão. O Vasco faria o quarto gol aos 16m, em impedimento escandaloso e precidido de Hans e Nei. Bianchini entrou impedido e marcou o gol com a cumplicidade do bandeirinha Antenor Martins.

Vasco 4 x Madureira 1

Local: Estádio Mário Filho.
Renda: NCr$ 33.162,25.
Público pagante — 15.430 pessoas.
1.º tempo — Vasco 3 a 1 (Tonho, para o Madureira, aos 35 segundos; Bianchini, aos 4m; Nado, aos 10m e Danilo, aos 43m).
Final — Vasco 4 a 1 (Bianchini, aos 16m).
Vasco — Pedro Paulo; Ferreira, Brito, Fontana e Almir; Buglê e Danilo Meneses (Paulo Dias); Nado (Bianchini), Bianchini (Adilson), Nei e Silvinho. Técnico — Paulinho Almeida.
Madureira — Benício; Luís Almeida (Zé Oto), Zé Oto (Silva), Wilson Cruz e Pereira; Davi, Edmilson e Marcílio (Anísio); Tonho, Norberto e Zé Carlos. Técnico — Esquerdinha.
Juiz — Gualter Portela Filho.
Auxiliares — Antenor Martins e Geraldino César.

BIANCHINI FOI O DONO DA BOLA

Bianchini, com uma atuação que deslumbrou a todos, foi o dono do jôgo Vasco x Madureira. Fez dois gols, deu passes medidos e lutou como um principiante. O nota dez da partida. O dono da bola.

PEDRO PAULO — Pouco trabalho, mas sempre atento.

FERREIRA — No duelo com Zé Carlos, perdeu mais do que ganhou.

BRITO — No primeiro tempo andou tentando uma "domingada" e quase se complicou. No final, trabalhou com acêrto.

FONTANA — Falhou no gol do Madureira e, no segundo tempo, não fêz outra coisa senão cometer faltas seguidas.

ALMIR — Muito enrolado. Sua sorte foi ter a missão de marcar um jogador que não era ponta.

BUGLÊ — Acionou sempre nos momentos exatos e marcou com eficiência.

DANILO — Quase perfeito. Muita presença de espírito, quando se abaixou e deixou a bola para Nado fazer o gol.

NADO — Lutou e criou situações de gol. Boa atuação.

BIANCHINI — Sua melhor atuação nos últimos tempos. Dois gols e presente em tôdas as jogadas importantes.

NEI — Seu defeito é sentir-se o dono do time. Muito individualista.

SILVINHO — Mostrou bom trabalho como ponteiro autêntico. Deu um passe para um dos gols de Bianchini.

ADILSON — Entrou quase no fim do jôgo. Pouco tempo para brilhar.

BENÍCIO — Sem culpa nos gols.

ZÉ ALMEIDA — Não marcou ninguém. Acabou cedendo seu lugar a Zé Oto, que foi deslocado da zaga central.

ZÉ OTO — Como central andou bem; na lateral, caiu de produção. Seu lugar foi preenchido por Silva, no segundo tempo.

SILVA — Lançado por Esquerdinha na fase final, não conseguiu tranqüilizar a defesa.

PEREIRA — Apesar do seu estilo hilariante, foi o melhor da defesa.

WILSON CRUZ — Gordo e com o defeito de procurar o jôgo clássico, só fêz comprometer.

DAVI — Só melhorou no segundo tempo. Vítima do próprio sistema de jôgo do time.

MARCILIO — Parece que entra em campo já cansado. Pouco fêz.

TONHO — Ficou só no gol, sem mostrar qualidades de ponta.

NORBERTO — Sem presença nos lances de profundidade, embora fôsse o ponta-de-lança.

ZÉ CARLOS — Limitou-se a centrar da linha de fundo, pois não teve quem o ajudasse.

GUALTER PORTELA — Colocou-se mal, sempre longe dos lances e permitindo que a defesa do Vasco abusasse. Fontana merecia expulsão.

ANTENOR MARTINS — Não acusou impedimento de Bianchini nem o **hands** de Nei do 4.º gol do Vasco; **Geraldino César**, boa atuação.

Reinaldo era o mais entusiasmado

O Presidente Reinaldo Reis era uma das figuras mais entusiasmadas no vestiário do Vasco após a goleada sôbre o Madureira e não cansava de afirmar que a equipe estava começando a reagir para sair da fase má, no que era acompanhado pelo técnico Paulinho.

— Eu sinto que agora estamos caminhando certo para as grandes vitórias — dizia Paulinho — pois o time começa a se dominar e encontrar tranqüilidade mesmos nos momentos mais adversos.

O Departamento Médico está sem nenhum problema sério pois os contundidos — Nado, com pancada no joelho esquerdo; Danilo com dôres musculares e Silvinho, também com pancada no joelho —, foram imediatamente liberados pelo Dr. Marcozzi, que apenas recomendou a Nado a aplicação de gêlo no local atingido.

O ponta-direita Nado, feliz com o gol que fêz, afirmou que, ao chutar, pensou que a bola fôsse para fora, pois tocou mal e fraco. Enquanto isso Fontana se responsabilizava pelo gol do Madureira, dizendo que tanto êle quanto Almir bobearam na jogada.

O prêmio para os jogadores foi estipulado em NCr$ 210, assim distribuídos: NCr$ 100,00 pela vitória, NCr$ 50,00 pela liderança e NCr$ 60,00 por diferença de gol.

Madureira triste

Tristes com o resultado, embora achassem justo e normal, os dirigentes do Madureira só se queixavam da atuação do juiz Gualter Portela Filho, que, segundo êles, não acertou no quarto gol do Vasco pois Bianchini estava em impedimento. O treinador Esquerdinha acentuou que o time jogou dentro do seu esquema "mas o Vasco lutou muito e jogou mais".

Bianchini foi a sensação com dois gols e muito peito

CAMPO GRANDE PÁRA O AMÉRICA

A falta de iniciatiav dos atacantes, que se deixaram dominar amplamente pelas defesas adversárias foi a principal tônica do jôgo — desagradável para a torcida — em que América e Campo Grande empataram sem gols, ontem à noite, no Estádio Mário Filho, pela segunda rodada do turno do campeonato carioca de futebol.

A primeira fase apresentou a igualdade em campo das duas equipes, que se limitaram a trocar passes no meio de campo, sem buscar o gol. Na etapa final, mesmo inferiorizado em campo, com a expulsão de Geneci, o Campo Grande continuou resistindo ao América, que melhorou pouca coisa que seu adversário e tentou fazer algo de útil.

Poucas chances

Sem contar com sua melhor peça de sua ofensiva, Edu, o América jamais conseguiu ameaçar sèriamente o goleiro Ubaldo. O primeiro tempo transcorreu monótono, sem lances de sensação, chegando em determinados períodos a irritar as duas torcidas, ansiosas em assistir o principal objetivo num jogo: o gol.

Foi fácil para os jogadores do Campo Grande sustentarem o placar em branco. Jogando num 4-3-3, com Augusto auxiliando a tarefa da dupla Gil e Alves, a equipe suburbana igualou-se ao seu adversário no meio de campo, fazendo perigar o reduto americano em esporádicos contra-ataques, que sempre encontraram uma intransponível barreira em Alex.

Apesar do futebol confuso, o Campo Grande quase chegou a marcar, quando aos 10 minutos, Valmir e Augusto chegaram alguns segundos atrasados numa bola centrada por Zèzinho, que surpreendeu a defensiva rubra. A resposta do América veio um minuto após, com Miguel passando por Biluca e Geneci, porém, chutando alto, sôbre o travessão.

Troca de passes

A partir dos 15 minutos até aos 25, a partida se tornou monótona, notando-se a supremacia absoluta das duas defesas sôbre os respectivos ataques. A bola permaneceu grande parte do tempo rolando no meio de campo, sem que chegase a ser tocada pelos goleiros. Aos 26 minutos, em nôvo cruzamento de Zèzinho, Valmir matou a bola no peito, driblou dois adversários, e desperdiçou nova chance de gol.

O ataque do América melhorou pouca coisa com Delém, procurando se infiltrar nos espaços vazios. Aos 35 minutos, a torcida do América pediu um pênalte inexistente. Delém deu um passe na medida para Miguel, que se desvencilhou de dois adversários e caminhou para o gol adversário. Porém, ainda, fora da grande área tropeçou em Geneci e se atirou para frente. Bem colocado, Antônio Viug mandou o lance prosseguir apesar dos protestos da torcida rubra.

América melhor

Os primeiros movimentos do segundo tempo apresentaram um mesmo panorama de jôgo, com predominência das jogadas fúteis no meio de campo. A torcida acordou aos 12 minutos, oportunidade em que Geneci entrou deslealmente sôbre Ica, sendo imediatamente expulso de campo. Instantes após, Dario partiu do meio de campo rumo à área contrária, passando por Alex, e Rosã, porém, chutando para fora.

Tonel, aos 22 minutos, passou por Jofre e cruzou para Delém, que escorou para Marcos, e êste perdeu a grande chance arremesando sôbre os zagueiros do Campo Grande já com Ubaldo batido. Em sua melhor jogada, Gilson Pôrto centrou para a área, Ubaldo falhou e Tonel, fêz o pior, cabeceando erradamente.

Ubaldo defendeu em seguida uma espetacular cabeçada de Marcos, desviando a bola para escanteio, aos 37 minutos e cabendo a Tonel perder a última oportunidade para o América se livrar do empate, chutando sôbre o peito de Ubaldo, que teve de ser atendido fora de campo. Nos instantes finais a pressão do América aumentou, porem, seu adversário se trancou na defesa, garantindo o empate justo.

Campo Grande 0 x América 0

Local — Estádio Mário Filho (Preliminar).
Final: 0 a 0.
Campo Grande: Ubaldo; Paulo, Biluca, Geneci e Jofre; Gil e Alves; Zèzinho, Valmir, Dario e Augusto (Adilson). Técnico — Moacir Bueno.
América: Rosã; Zé Carlos, Alex, Veríssimo e Leon; Marcos e Ica; Valdo (Tonel), Delém, Miguel e Gilson Pôrto. Técnico — Evaristo de Macedo Filho.
Juiz: Antônio Viug.
Auxiliares: Rubem de Sousa Carvalho e José Ferreira de Sousa.

Empate valeu por campeonato

Até parecia que o Campo Grande tinha ganho o campeonato, ontem. Depois do empate contra o América, no vestiário os jogadores se abraçavam em delírio, os dirigentes, eufóricos, davam entrevistas. O técnico Moacir Bueno, humilde, explicava as razões do empate.

O delírio foi tão grande que o bicho de NCr$ 50 mil já é considerado pequeno pelos dirigentes: o Presidente Constantino Magalhães e o Diretor de Relações Públicas, Sr. Cleomir Teixeira vão correr o comércio do bairro, hoje, com uma lista de contribuições para aumentar o prêmio.

— Minha estréia não poderia ter sido melhor. Como eu não conhecia, ainda, as possibilidades do time, mandei a turma se fechar na defesa e explorar o contra-ataque. Num dêles, aliás, quase ganhei o jôgo — dizia o técnico do Campo Grande.

A alegria do Campo Grande pelo empate era tanta porque o time ficou reduzido a 10 jogadores, quando Geneci foi expulso; mesmo assim, resistiu bravamente, inclusive a ponto de quase vencer o jôgo nos contra-ataques de surprêsa.

O médico Sebastião Ferreira examinou os jogadores no vestiário, e só viu Dario machucado: entorse no tornozelo esquerdo. Moacir Bueno programou individual para amanhã, coletivo para têrça-feira e concentração para o mesmo dia, porque tem jôgo quarta-feira.

O Presidente Constantino Magalhães deu entrevista o tempo todo no vestiário. Dizia: — Essa vitória é a resposta aos que não acreditam no Campo Grande. Estamos correndo por fora, mas vamos apresentar surprêsas êste ano.

Evaristo: não deu pé

O vestiário do América foi dominado pela tristeza após o empate com o Campo Grande. Evaristo, assim que seus comandados terminaram o banho, levou-os para fora a fim de desocupar a área para o pessoal do Madureira. Sôbre a partida, disse melancòlicamente: — Não deu e nada pude fazer. O empate foi justo. Vamos sair para outra.

O técnico acrescentou que espera por nôvo pronunciamento do Presidente Vâlzei Braune, que na abertura da rodada — após a derrota ante o Vasco — lhe deu plenos podêres de fazer o que bem entendesse para recuperar o time.

Marcos só encontrou seu jôgo no final